



**Universidade de Brasília**  
**Instituto de Psicologia**  
**Departamento de Psicologia Clínica**  
**Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura**

**Adaptação da Bateria Fatorial de Personalidade para Língua Brasileira de Sinais**

Júlia Salles Menezes

**BRASÍLIA - DF**

**2023**



**Universidade de Brasília**  
**Instituto de Psicologia**  
**Departamento de Psicologia Clínica**  
**Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura**

**Adaptação da Bateria Fatorial de Personalidade para Língua Brasileira de Sinais**

Júlia Salles Menezes

Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília como requisito para obtenção do título de mestre.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristiane Faiad de Moura

BRASÍLIA - DF

2023



**Universidade de Brasília**

**Instituto de Psicologia**

**Departamento de Psicologia Clínica**

**Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura**

Dissertação apresentada e avaliada por banca examinadora constituída por:

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Cristiane Faiad de Moura

Universidade de Brasília

Presidente

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Carolina Rosa Campos

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

Membro Externo

---

Prof. Dra. Mônia Aparecida da Silva

Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

Membro Externo

---

Prof. Dr. Sérgio Eduardo Silva de Oliveira

Universidade de Brasília (UNB)

Suplente

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos que participaram desta trajetória desde o começo. A começar pela Rayssa e sua família que me cederam espaço na casa deles para ter um local onde escrever o projeto e realizar as etapas do processo seletivo em meio a uma reforma. A Rayssa esteve presente em todo o processo, só tenho a agradecer!

À minha orientadora, Cristiane Faiad, por ter me escolhido, incentivado e apoiado em todas as etapas desse processo, assim como, antes e durante a graduação. Contrariando o imaginário do orientador ausente, auxiliou e acreditou em mim mais do que eu mesma.

Ao Sérgio, que considero meu pai acadêmico, por todo o apoio desde a graduação. Você e a Cris sempre serviram de fonte de inspiração e exemplos de profissionais e pessoas.

À Tatiele, que além de uma pessoa companheira, é uma ótima profissional, mais capaz do que imagina.

À todos os meus amigos e colegas da psicologia que auxiliaram nesse processo, Dani, Lara, Carlos, Wlad, Laura, Lucas Rocha, Lucas Heike, Lara, Luana, Lucas. Foram importantes nessa caminhada.

Aos meus colegas e amigos da comunidade surda, do curso de Libras e do Grupo de Trabalho de Psicologia Bilíngue e Comunidade Surda: Johnny, Carla, Luísa Amaro, Luísa Coelho, Luíza Camurça, Domingos, Bianca, Lucas, Saulo, Fernanda, Luma, Ana Cecília.

Aos meus professores do curso de Libras da APADA, Warberson, Falk e Elaine.

À minha família nuclear, mãe, pai, irmã que suportaram os surtos, me apoiaram e cuidaram de mim nos momentos de imunidade baixa e desânimo.

Aos meus primos, Marina, Bia, Luísa, Paula, Artur, Camila, Clara, por deixarem a vida mais leve nos nossos encontros.

Aos membros desta banca, que tão gentilmente aceitaram o convite e cederam seu tempo para avaliar o presente trabalho.

À Editora Hogrefe por apoiar o projeto, apoio sem o qual este trabalho não seria possível.

À Capes que concedeu minha bolsa de mestrado.

## Lista de Figuras

### **Artigo 2**

#### **Figura 1**

*Etapas da adaptação* .....47

#### **Figura 2**

*Vídeos das tradutoras e intérpretes* .....50

#### **Figura 3**

*Arquivo de avaliação das traduções* .....51

#### **Figura 4**

*Vídeos disponibilizados em link para os juízes- versão 1* .....51

#### **Figura 5**

*Instrumento de juízes especialistas da BFP-Libras – tabela*.....52

#### **Figura 6**

*Instrumento da amostra-alvo da BFP-Libras – versão 2*.....53

#### **Figura 7**

*Bateria Fatorial de Personalidade – Libras (BFP-Libras) – versão 3*.....54

#### **Figura 8**

*Bateria Fatorial de Personalidade – Libras (BFP-Libras) – versão final*.....55

#### **Figura 9**

*Características visuais finais da gravação da versão síntese do instrumento* .....59

## **Sumário**

Apresentação .....	10
Manuscrito 1 - A avaliação psicológica de pessoas surdas no Brasil: uma revisão narrativa..	14
Manuscrito 2 - Processo de Adaptação da Bateria Fatorial de Personalidade para Língua Brasileira de Sinais.....	37
Considerações finais da dissertação .....	79

## Resumo

Entre as pessoas com deficiência, encontram-se as pessoas surdas que carregam uma luta, uma língua, uma cultura e um modo próprio de interagir com o mundo. Essas pessoas têm direito de acesso às informações e aos serviços como qualquer outro ser humano. Contudo, ao deparar com as barreiras linguística e cultural, esse público fica prejudicado. A psicologia como uma área da saúde, um direito básico do indivíduo, deveria ser acessível para as pessoas surdas. Entretanto, não é o que ocorre, principalmente no que diz respeito ao campo da avaliação psicológica. A avaliação psicológica é importante para fornecer informações sobre indivíduos ou grupos e auxiliar na tomada de decisões em diferentes contextos. Considerando que a avaliação é requerida em diversos contextos e alguns deles de caráter mandatório, não temos instrumentos suficientes para abarcar a demanda de um processo avaliativo adequado para o público. O objetivo geral da dissertação consistiu em apresentar uma revisão narrativa da literatura a respeito de como é realizada a avaliação psicológica de surdos no Brasil e apresentar o processo de adaptação de medida de autorrelato não verbal para a população específica. Esta pesquisa se divide em dois estudos. O primeiro buscou compreender como a avaliação psicológica de pessoas surdas tem sido realizada no país, utilizando-se de uma revisão narrativa da literatura, por meio de uma busca na ferramenta *Publish or Perish*. A partir do primeiro estudo, pôde-se levantar questões como a falta de acessibilidade à avaliação psicológica e que esta se apresenta como uma grande lacuna, necessitando de pesquisas e adaptações de instrumentos que considerem as particularidades dessas pessoas. Na tentativa de contornar a falta de acessibilidade de instrumentos para população surda, alguns profissionais traduzem o instrumento para Libras no momento da aplicação. Tal prática é considerada inadequada por alguns estudos encontrados, sendo a possibilidade mais adequada a adaptação ou construção de instrumentos psicológicos específicos para essa população. Assim, o segundo estudo objetivou apresentar o processo de adaptação da Bateria Fatorial de Personalidade para Língua Brasileira de Sinais. Espera-se que este seja um primeiro passo para que, no futuro, se tenha uma medida adequada para avaliar a personalidade de pessoas surdas, que se comunicam pela Libras. Para essa adaptação, levou-se em consideração as particularidades linguísticas e culturais desse público. Participaram do estudo 21 pessoas, sendo 20 destes fluentes em Libras, que atuaram como juízes especialistas, tradutores e intérpretes, comitê de análise e amostra alvo. As análises ocorreram de forma qualitativa e quantitativa, gerando um instrumento com evidências de validade de conteúdo. O presente estudo indicou que para se oferecer uma medida adequada para a população surda, devem ser consideradas as nuances culturais e linguísticas do público. Entre os principais resultados, encontrou-se que a tradução para Libras não se faz suficiente de forma isolada; que há palavras contidas em instrumentos que não são passíveis de tradução direta; que a escala do tipo Likert precisou ser adaptada; que os surdos não conseguem falar livremente a respeito de si mesmos, sem que haja o intermédio de um terceiro, pela falta de medidas que sejam adaptadas para os mesmos. A partir do processo de adaptação, espera-se que em pesquisas futuras, acumulem evidências de validade, bem como normatização para o instrumento, visando a redução da lacuna existente.

*Palavras-chave:* surdez; língua de sinais; instrumentos de avaliação; adaptação; personalidade.



## Abstract

Among people with disabilities are deaf people who carry a struggle, a language, a culture and their own way of interacting with the world. These people have the right to access information and services like any other human being. However, when faced with linguistic and cultural barriers, this audience is disadvantaged. Psychology as an area of health, a basic individual right, should be accessible to deaf people. However, this is not the case, especially with regard to the field of psychological assessment. Psychological assessment is important to provide information about individuals or groups and assist in decision-making in different contexts. Considering that evaluation is required in different contexts and some of them are mandatory, we do not have sufficient instruments to cover the demand for an evaluation process suitable for the public. The general objective of the dissertation was to present a narrative review of the literature regarding how the psychological assessment of deaf people is carried out in Brazil and to present the process of adapting a non-verbal self-report measure for the specific population. This research is divided into two studies. The first sought to understand how the psychological assessment of deaf people has been carried out in the country, using a narrative review of the literature, through a search in the Publish or Perish tool. From the first study, questions were raised such as the lack of accessibility to psychological assessment and that this presents a major gap, requiring research and adaptations of instruments that consider the particularities of these people. In an attempt to overcome the lack of accessibility of instruments for the deaf population, some professionals translate the instrument into Libras at the time of application. This practice is considered inappropriate by some studies found, with the most appropriate possibility being the adaptation or construction of specific psychological instruments for this population. Thus, the second study aimed to present the process of adapting the Personality Factor Battery to Brazilian Sign Language. It is hoped that this will be a first step so that, in the future, there will be an adequate measure to evaluate the personality of deaf people, who communicate through Libras. For this adaptation, the linguistic and cultural particularities of this audience were taken into account. 21 people participated in the study, 20 of whom were fluent in Libras, who acted as expert judges, translators and interpreters, analysis committee and target sample. The analyzes occurred qualitatively and quantitatively, generating an instrument with evidence of content validity. The present study indicated that in order to offer an adequate measure for the deaf population, the cultural and linguistic nuances of the public must be considered. Among the main results, it was found that the translation into Libras is not sufficient in isolation; that there are words contained in instruments that are not capable of direct translation; that the Likert-type scale needed to be adapted; that deaf people cannot speak freely about themselves, without the intermediary of a third party, due to the lack of measures that are adapted for them. From the adaptation process, it is expected that future research will accumulate evidence of validity, as well as standardization for the instrument, aiming to reduce the existing gap.

*Keywords:* deafness; sign language; assessment instruments; adaptation; personality.

## **Apresentação**

Os dados do censo realizado em 2022, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontam que aproximadamente 18,6 milhões de pessoas de 2 anos ou mais de idade possuem alguma deficiência. Destas, 1,2% das pessoas possuem dificuldade para ouvir, mesmo com a utilização do aparelho auditivo (Brasil, 2023). Estas pessoas possuem direitos e deveres e estão amparadas legalmente por leis em relação à acessibilidade.

A comunidade surda se constitui entre as pessoas que possuem dificuldade de ouvir ou apresentam perda auditiva. Entre suas especificidades, os indivíduos que dela participam defendem uma cultura e língua próprias: a cultura surda e a Língua Brasileira de Sinais (Chapman & Dammeyer, 2017). A cultura se refere a uma rede de significados, que englobam diversos aspectos e que fazem com que o mundo tenha sentido (Sousa et al., 2021). A Libras é uma língua que pode ser considerada natural e que possui estrutura e gramática próprias (Mazzu-Nascimento et al., 2020), sendo importante lembrar que cada país possui sua língua de sinais particular, o que não a torna universal.

Com vistas a possibilitar a comunicação com o surdo, é necessário conhecer sua língua, história, cultura, movimentos educacionais, linguísticos e sociais (Muller & Kist, 2020). Afinal, é a partir desse conhecimento que se faz possível entrar em contato com sua multiplicidade, demandas e vivências, já que o desconhecimento desses aspectos pode limitar suas interações com o mundo. Uma dessas limitações está na oferta de serviços oferecidos para pessoas surdas por parte de profissionais de saúde como, por exemplo, psicólogos, médicos, enfermeiros e o que pode ser explicado por não saberem Libras (Moura & Leal, 2019).

Pollard (2019) previu, no seu texto publicado pela primeira vez em 1993 e republicado em 2019, que no futuro haveria mais profissionais fluentes em línguas de sinais no mundo. Segundo o autor, haveria jornais voltados especificamente para a área, os métodos

de avaliação seriam melhores, assim como a proposta de um sistema educacional bilíngue e bicultural. Isso não se tornou uma realidade, apesar dos diferentes avanços na mudança do século.

Já quanto aos métodos de avaliação psicológica utilizados no Brasil, tema do presente estudo, Barros (2019) afirma que o processo de avaliação psicológica de pessoas com deficiência ainda é uma grande lacuna para a Psicologia. Como consequência, o autor afirma que isso tem levado profissionais a não realizarem o procedimento ou a fazê-lo de forma antiética.

De forma a contribuir para uma avaliação tecnicamente adequada para essa população, o presente estudo tem como objetivo geral apresentar a adaptação de um instrumento de personalidade de autorrelato para Libras. Para isso, o mesmo será apresentado em formato de dois manuscritos, sendo que o primeiro tem como objetivo levantar informações a respeito de como é realizada a avaliação psicológica de surdos no Brasil e o segundo de apresentar a adaptação da Bateria Fatorial de Personalidade para surdos que se comunicam pela Língua Brasileira de Sinais.

## Referências

- Barros, L. O. (2019). Avaliação psicológica de pessoas com deficiência: reflexões para práticas inclusivas. *Prêmio Profissional: Avaliação psicológica direcionada a pessoas com deficiência*. <https://satepsi.cfp.org.br/docs/LivroDigital-VersaoFinal.pdf>
- Brasil. (2023). *Pessoas com deficiência têm menor acesso à educação, ao trabalho e à renda*. Agência de Notícias do IBGE. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37317-pessoas-com-deficiencia-tem-menor-acesso-a-educacao-ao-trabalho-e-a-renda>
- Chapman, M., & Dammeyer, J. (2017). The significance of deaf identity for psychological well-being. *The Journal of Deaf Studies and Deaf Education*, 22(2), 187-194. <https://doi.org/10.1093/deafed/enw073>
- Mazzu-Nascimento, T., Melo, D. G., Evangelista, D. N., Silva, T. V., Afonso, M. G., Cabello, J., Mattos, A.T.R., Abubakar, O., Sousa, A. S., Moreira, R. P., Soares, M. V. V. N., Souza, L. C., Ribeiro, A. M. F., Chaveiro, N., & Porto, C. C. (2020). Fragilidade na formação dos profissionais de saúde quanto à Língua Brasileira de Sinais: reflexo na atenção à saúde dos surdos. *Audiology-Communication Research*, 25, e2361. <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2020-2361>
- Moura, C. D. M. A. B., & Leal, M. E. A. (2019). Libras na Saúde—Ensino da Língua Brasileira de Sinais para Acadêmicos e Profissionais da Saúde. *Revista Práticas em Extensão*, 3(1), 02-07. <https://ppg.revistas.uema.br/index.php/praticasemextensao>
- Müller, J. I., & Kist, K. (2020). Língua Brasileira de Sinais e cultura surda: práticas inclusivas em um Instituto Federal. *LínguaTec*, 5(2), 62–74. <https://doi.org/10.35819/linguatec.v5.n2.4563>

Pollard, R. (2019). 100 Years in Psychology and Deafness: A Centennial Retrospective.

*JADARA*, 26(3). <https://repository.wcsu.edu/jadara/vol26/iss3/8>

Sousa, M. D. N.S., Brito, M. D. O., Junior, E. B. O., Carvalho, M. C. A., Miranda, L. S., &

Nascimento, M. G. P. (2021). Cultura Surda. *RACE-Revista de Administração do Cesmac*,

10, 123-132. <https://revistas.cesmac.edu.br/administracao/article/view/1422>

## **Manuscrito 1 - A avaliação psicológica de pessoas surdas no Brasil: uma revisão narrativa**

### **Resumo**

A avaliação psicológica está presente em diferentes contextos, dentre os quais existem aqueles que demandam uma obrigatoriedade da realização de processo avaliativo. Contudo, será a avaliação psicológica uma prática acessível a todos os públicos, mais especificamente a pessoas surdas? A partir desta pergunta, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão narrativa a respeito da avaliação psicológica de pessoas surdas no Brasil. Para tanto, a ferramenta de busca do *Publish or Perish* foi utilizada, fazendo buscas no Google Acadêmico, com até 200 resultados com os termos “avaliação psicológica”, “surdo” e “personalidade”. Foram considerados apenas materiais publicados em revistas científicas. Os achados indicaram falta de representatividade de pessoas com deficiência nos estudos dentro da área de avaliação psicológica. São discutidas limitações nos estudos existentes e a necessidade de adaptação dos instrumentos considerando as particularidades da língua de sinais e da cultura surda para promoção de acessibilidade.

*Palavras-chave:* surdez; avaliação psicológica; tradução; adaptação

## **Abstract**

Psychological assessment is present in different contexts. Among them, there are situations that require a mandatory evaluation process. However, is psychological assessment a practice accessible to all audiences, more specifically to deaf people? Based on this question, the objective of this work was to carry out a narrative review regarding the psychological assessment of deaf people in Brazil. To this end, the Publish or Perish search tool was used, searching Google Scholar, with up to 200 results with the terms “psychological assessment”, “deaf” and “personality”. Only materials published in scientific journals were considered. The findings indicated a lack of representation of people with disabilities in studies within the area of psychological assessment, limitations in existing studies and the need to adapt instruments considering the particularities of sign language and deaf culture to promote accessibility.

*Keywords:* deafness; psychological assessment; translation; adaptation

## **Manuscrito 1 - A avaliação psicológica de pessoas surdas no Brasil: uma revisão narrativa**

A avaliação psicológica é uma das áreas de conhecimento da psicologia, além de um serviço fornecido por psicólogos. A prática da avaliação psicológica pode ser definida como um processo amplo e complexo de caráter técnico, científico e investigativo. Esse processo envolve a integração de informações de diversas fontes, como, por exemplo, testes psicológicos, entrevistas, observações sistemáticas e análises de documentos, e tem a finalidade de subsidiar os trabalhos nos diferentes campos de atuação do psicólogo (Borsa, 2016; Conselho Federal de Psicologia [CFP], 2018; 2022).

O serviço de avaliação psicológica pode ser aplicado em diferentes contextos: psicologia clínica, psicologia da saúde e/ou hospitalar, psicologia escolar e educacional, neuropsicologia, psicologia forense, psicologia do trabalho e das organizações, psicologia do esporte, social/comunitária, psicologia do trânsito, orientação e ou aconselhamento vocacional e/ou profissional, dentre outros (CFP, 2007; Pais-Ribeiro, 2013). Cada contexto demanda, por parte do profissional, a compreensão de suas especificidades e a aquisição de competências técnicas específicas (American Psychological Association [APA], 2020; Faiad et al., 2021). Além disso, em todo processo de avaliação psicológica se faz necessário que se tenha atenção para o contexto e determinantes biopsicossociais da pessoa ou grupo avaliado (APA, 2020; CFP, 2022). A depender da demanda, não levar em consideração tais aspectos, pode colocar a pessoa avaliada em risco.

Existe um tipo de avaliação, em específico, identificada como avaliação psicológica compulsória, que subsidia ganhos e perdas de direitos das pessoas. Este tipo de avaliação pode ser considerada de caráter obrigatório, com distinção entre seus objetivos e consequências de quem se submete a elas. Na avaliação psicológica compulsória mandatória, a pessoa é obrigada a se submeter a um processo avaliativo, com impossibilidade de negá-la,



pois pode vir a sofrer dano, perda ou punição (exemplo, interdição, guarda). Enquanto na avaliação psicológica compulsória normativa, a avaliação é utilizada para conquistar algum direito ou ganho, para o qual precisa comprovar sua capacidade (exemplo, carteira de habilitação, cargo em concurso público) (Faiad et al., 2021). A avaliação psicológica também é comumente utilizada para, entre outros, realizar classificação diagnóstica, descrição, predição, planejamento de intervenções e acompanhamento do indivíduo ou grupo (Campos, 2016; CFP, 2007).

Uma importante discussão está na qualidade técnica por parte dos profissionais envolvidos em uma avaliação psicológica (APA, 2020). Inclui-se uma discussão do aspecto ético, já que os psicólogos, assim como em outras profissões, são regidos por um Código de Ética Profissional. O Código de Ética do Psicólogo inclui alguns aspectos que podem ser pensados referentes ao atendimento de pessoas com deficiência, sendo que há aproximadamente 18,6 milhões de pessoas de 2 anos ou mais de idade possuem alguma deficiência, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (Brasil, 2023). Destacam-se aqui os cinco primeiros incisos referentes aos princípios fundamentais do Código de Ética que, resumidamente, declaram que o profissional da psicologia deve: I) basear seu trabalho na igualdade e integridade do ser humano; II) eliminar quaisquer formas de negligência e discriminação; III) atuar com responsabilidade social; IV) autoaprimorar sua prática por meio da formação contínua; e V) promover a universalização do acesso aos serviços (CFP, 2005, p.7). Esses aspectos merecem importante atenção e se mostram desafiadores para o atendimento de pessoas com deficiência, uma vez que a maioria dos profissionais da psicologia são deficientes em conhecimentos, competências e habilidades para prestar serviços de qualidade e cientificamente fundamentados para essa população.

No que tange especificamente à avaliação psicológica, o Art. 2º do Código de Ética (CFP, 2005) aborda que é vedado interferir na validade e fidedignidade de instrumentos, além

de modificar seus resultados ou fazer alegações não verídicas. Entre os ganhos e perdas de direitos, um dos desafios da avaliação psicológica é atender aos diferentes públicos que dela dependem, em razão de suas especificidades. No caso do presente estudo, será abordado a avaliação de pessoas surdas. A principal questão que emerge nesse contexto é: como fazer a avaliação de construtos psicológicos de pessoas surdas por meio do uso de instrumentos psicológicos no Brasil? A partir dessa questão, outras são eliciadas, como: Existem instrumentos adaptados para a Língua Brasileira de Sinais (Libras)? O que a pesquisa científica brasileira revela sobre a avaliação psicológica de pessoas surdas?

Primeiramente, é importante destacar que existem diferentes tipos de deficiência, entre elas a deficiência auditiva que está enquadrada em um impedimento de longo prazo de natureza sensorial. A concepção de deficiência auditiva está atrelada à perda de audição de pelo menos um dos lados e de quantidades específicas de decibéis (dB), de 41 dB ou mais, quando considerada a média das medidas nas frequências de 500HZ, 1.000HZ, 2.000HZ e 3.000HZ” (Brasil, 2019), enquanto a surdez é diferente (Brasil, 2015). A concepção de surdez pode variar de acordo com a perspectiva adotada, entre duas possibilidades: uma abordagem biológica e outra social. Na perspectiva biológica, a surdez é compreendida pela ausência de audição, deficiência do aparelho auditivo, perda total ou parcial da audição. Já na perspectiva social, a surdez é considerada uma característica do indivíduo, e o surdo é visto como alguém que compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura de forma majoritária por meio do uso da Libras (Brasil, 2005; Jorge et al., 2022).

Em termos sociais, as pessoas surdas vão contra a ideia de deficiência auditiva como algo que deve ser curado e argumentam que possuem uma cultura e língua de sinais próprias (Chapman & Dammeyer, 2017) - é uma forma diferente de estar no mundo. Ser uma pessoa surda envolve mais do que a limitação de escutar, envolve ter uma identidade e cultura diferentes e inclui fazer parte de uma comunidade de pessoas que compartilham a experiência

de ser surdo (Carter & Mireles, 2016). A questão central na discussão socioantropológica da surdez foi a conquista do direito de se utilizar a língua de sinais, independente do grau de perda auditiva (Furtado, 2023; Soleman & Bousquat, 2021).

As línguas de sinais são consideradas como línguas oficiais, em vários países, sendo atribuído a elas o conceito de língua natural. A língua de sinais obtém destaque dentro da comunidade surda, pois além de ser um sistema linguístico, é um elemento de constituição do sujeito surdo, agregando a identidade e a cultura surda (Chaveiro et al., 2014). Mas afinal, no contexto da avaliação psicológica, como essa população surda tem sido atendida no Brasil? Essa população tem sido atendida em suas especificidades? A partir de um levantamento de medidas psicológicas disponíveis para o uso em pessoas surdas no Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos do CFP, identificadas como favoráveis para fins de avaliação (acessado em novembro de 2023), não foram encontrados testes específicos para surdos. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo é discorrer sobre como tem sido realizada, no Brasil, a avaliação psicológica de surdos, com base na literatura dos últimos 10 anos.

### **Método**

Para a realização do presente estudo, utilizou-se o método de pesquisa bibliográfica. Dessa forma, primeiro foi realizada uma busca dos dados e depois analisados. Os materiais foram levantados utilizando a ferramenta “*Publish or Perish*”, em específico pelo Google Acadêmico, alimentado por materiais de diferentes bases. Apesar de ser uma ferramenta de busca, o Google Acadêmico abrange 95% do conteúdo da *Web of Science* e 92% da *Scopus* (Martín-Martín et al., 2018). Foram realizadas duas buscas, uma em português e outra em inglês, com os termos: “avaliação psicológica”; “surdo”; “personalidade”, e “psychological assessment”; “deaf”; “personality”. Utilizou-se como critério a busca de pesquisas publicadas nos últimos 10 anos, com até 200 resultados recuperados dentro do período. A pergunta central foi identificar como é o processo de avaliação psicológica no Brasil, incluindo a

identificação das medidas utilizadas e o processo de adaptação das mesmas para a população de surdos.

Foram excluídos da análise trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, livros, trabalhos que não se relacionaram com a avaliação psicológica, com surdos ou que não trouxeram instrumentos de avaliação em seus estudos. Foram excluídos, ainda, estudos que avaliaram a família ou intérpretes ao invés do próprio surdo. Inicialmente, foi considerado como critério, identificar estudos que abordam a avaliação da personalidade de surdos. Esse critério foi excluído pela falta de pesquisas, considerando os últimos 10 anos. Como critérios de inclusão, foram considerados estudos publicados nos últimos dez anos, em revistas científicas, disponíveis na íntegra, em português. Os estudos deveriam abordar como foi realizada a avaliação psicológica de pessoas surdas.

Na busca em português, seis artigos foram selecionados para serem lidos na íntegra, após realizada a filtragem por resumos. Em função do conhecimento prévio de artigos que se referiam ao tema de interesse, utilizou-se uma segunda estratégia de buscas por pesquisas no tema com a ferramenta “*Connected Papers*”. Tal estratégia buscou abranger o maior número de informações existentes a respeito do público de interesse, por limitações da primeira busca. Foram acrescentados seis estudos. A partir dos artigos selecionados, foi realizada uma leitura crítica, na qual foram relacionadas as informações obtidas com o objetivo do estudo. Os dados foram apresentados e discutidos com o seguinte critério: apresentação de como pessoas com deficiência foram abordadas nos estudos; os instrumentos disponíveis em práticas específicas dentro da psicologia; revisões de literatura de métodos de adaptação de medidas; e a apresentação de adaptação de medidas específicas.

### **Resultados e Discussão**

O primeiro resultado que merece destaque é a baixíssima frequência de artigos publicados que associam a prática da avaliação psicológica com a população de pessoas

surdas. A recuperação de 12 artigos em um período de uma década revela o quanto a Psicologia brasileira, em especial a área da Avaliação Psicológica, precisa envidar esforços para prover conhecimentos cientificamente fundamentados sobre a prestação desse serviço psicológico para pessoas surdas. A seguir, os estudos encontrados são sumarizados e discutidos. Em um estudo similar à presente revisão narrativa, Freires et al. (2022) abordaram os desafios relacionados à avaliação psicológica e pesquisa com grupos minoritários no Brasil, avaliando a seção de participantes dos artigos publicados na Revista Avaliação Psicológica, no período de 2011 a 2021. O estudo identificou que apenas 2,2% das publicações avaliadas consideraram a descrição de pessoas com deficiência, sendo que majoritariamente, a utilizam como critério de exclusão para participação dos estudos. Ou seja, ao abordar essa população nos estudos da referida Revista, boa parte deles o fez para mais uma vez excluí-la. Esse estudo sinaliza a falta de representatividade e reconhecimento das necessidades de grupos minoritários em pesquisas na área da avaliação psicológica. Acerca desses achados, muitos estudos que envolvem instrumentos psicológicos visam o mapeamento da distribuição de construtos psicológicos em pessoas com funcionamento típico (normatização) e a exclusão de pessoas com deficiência tende a ser uma prática comum. Contudo, essa prática limita a utilização dessas normas nessa população excluída.

Dantas et al. (2021) tiveram como objetivo sintetizar quais as técnicas utilizadas por peritos psicólogos, tais como testes, escalas, instrumentos de apoio e entrevistas para realização da perícia psicológica. Os próprios autores indicaram que novos estudos são necessários para o desenvolvimento de instrumentos específicos para a avaliação psicológica no contexto jurídico e para aplicação, entre outros, em vítimas com deficiências. Os autores verificaram a limitação na utilização de testes, especialmente para o que chamaram de surdos-mudos. Eles identificaram que eram utilizadas entrevistas, desenhos e recursos lúdicos para avaliação de pessoas com deficiências, novamente evidenciando a falta de instrumentos

estruturados para essa população. Cabe ressaltar que, apesar dos autores terem utilizado o termo surdos-mudos, o termo correto é surdo. Desse estudo, salienta-se a substituição de técnicas padronizadas para procedimentos não-estruturados, quando se faz a avaliação psicológica de pessoas surdas. A falta de investimento em pesquisas e no desenvolvimento de instrumentos para essa população resulta em marginalizações sistêmicas, porque essa população recebe um serviço diferente do que as pessoas com funcionamento típico. Os instrumentos padronizados são cientificamente testados e têm seus resultados fundamentados em parâmetros de validade e fidedignidade. Por sua vez, as técnicas não-estruturadas, apesar de seu inestimado valor clínico, carecem de certificação científica e têm os seus resultados limitados, não sendo possível fazer estimativas confiáveis e válidas dos construtos avaliados.

Chaveiro et al. (2014) estudaram a qualidade de vida relacionada à saúde de surdos e chegaram à conclusão de que esse público só pode ser avaliado efetivamente por meio de instrumentos traduzidos e adaptados para ele. Contudo, os instrumentos desenvolvidos na área são voltados para a língua oral escrita, que não abarcam aspectos linguísticos e culturais da comunidade surda. Logo, entende-se que as limitações dos instrumentos existentes e a falta de testes adaptados e culturalmente pertinentes, prejudica a qualidade da avaliação e o entendimento das necessidades de grupos específicos. Pressupor que pessoas surdas realizam a leitura, por terem a visão preservada, de itens de uma escala e os compreendem como as pessoas sem deficiência visual é um erro e desconsidera a cultura e especificidades cognitivas e cerebrais dessas pessoas.

Em um estudo voltado para a verificação de como estão sendo realizadas as pesquisas com o teste Zulliger, Cardoso et al. (2018) identificaram 20 artigos para análise. Entre os estudos, Angelini e Oliveira (2003) investigaram a avaliação psicológica de pessoas surdas aplicando o Zulliger utilizando uma amostra de 10 pessoas com perdas profundas de audição. Apenas as instruções do instrumento foram traduzidas para a Libras, logo, não houve um

processo de adaptação da medida. Sobre esse estudo, destaca-se que a tradução da linguagem oral para Libras pode ser insuficiente para garantir que o construto de interesse esteja sendo medido de forma similar. Ademais, a análise desse estudo na presente revisão narrativa fica limitada ao fato de ele ter sido citado em um artigo e não ter sido examinado diretamente.

Para avaliação do funcionamento de um teste de percepção de emoções em pessoas surdas, Miguel et al. (2016) realizaram uma aplicação coletiva do instrumento em 13 surdos e 25 não surdos, via projetor multimídia, e uma aplicação individual com 65 não surdos, que responderam ao teste individualmente em computador. A aplicação coletiva com o grupo de surdos se deu pela tradução e interpretação das instruções por uma professora ouvinte bilíngue. Apesar de não haver adaptação do teste para Libras, mas apenas a tradução simultânea, os dados indicaram que houve funcionamento diferencial entre os itens.

Van Borsel et al. (2013) realizaram uma pesquisa que teve como objetivo avaliar o vocabulário expressivo de 17 alunos surdos do ensino infantil, usuários da Libras. O texto defende o uso da Língua de Sinais e aponta sua importância para o processo de comunicação desse grupo. O instrumento utilizado para o estudo foi o Teste de Linguagem Infantil - ABFW- Vocabulário, um teste com itens verbais, que não tem adaptação para Libras. Durante a aplicação, as instruções foram dadas em Libras, por meio de tradutor e intérprete. O estudo indicou desempenho abaixo do esperado, justificando-o em função das crianças serem oriundas de famílias ouvintes e terem pouco contato com a Libras. Esse estudo traz reflexões sobre o desenvolvimento da linguagem e socialização a partir da língua. Quanto ao método, não deixa claro como o instrumento ficou acessível em Libras, sendo que essa informação consta brevemente apenas no resumo. Da forma que está apresentado, entende-se que não houve um processo de adaptação da medida, mas de tradução/interpretação da aplicação. Os estudos apontados trazem tentativas iniciais de deixar os testes mais acessíveis, por meio da

tradução dos instrumentos. Porém, faz-se imprescindível a adaptação completa das medidas para que de fato tenham maior qualidade psicométrica.

No Brasil, no que tange às tentativas de acessibilidade de instrumentos para surdos, Furtado (2023) apresenta uma revisão narrativa da literatura, centrada nas dificuldades de se realizar uma avaliação psicológica em pessoas surdas. Quanto à aplicação de testes em pessoas surdas, a autora apresentou os estudos de Cardoso e Capitão (2007), com as Pirâmides Coloridas de Pfister, de Angelini e Oliveira (2003), com o Z-Teste - Técnica de Zulliger, de Sanches Peres (2003), com o *House-Tree-Person* – HTP, de Monteiro e Andrade (2005), sobre a Bateria de Provas de Raciocínio - BPR-5, e de Miguel et al. (2016), sobre Percepção de Emoções Primárias – PEP. Furtado (2023) também apresentou estudos que realizaram adaptação de instrumentos para pessoas surdas, entre eles, o estudo de Silva et al. (2018), da Escala de *Coping* de Billings e Moos – ECBM, da Escala de Ansiedade de Beck (Sanches, 2013) e de proposta de uma forma reduzida do WISC-IV (Meyer & Figueiredo, 2017). A partir de seu trabalho, a autora reforça a necessidade de mais estudos com a população surda para validação de instrumentos e de comparação dos resultados das aplicações em surdos e ouvintes. Esse artigo evidenciou alguns dos desafios de se realizar avaliações psicológicas com a população surda e variaram quanto às etapas adotadas para adaptação, evidenciando a falta de padronização do processo.

Para identificação de metodologias de tradução de instrumentos em saúde para língua de sinais no mundo e proposição de um modelo baseado em evidência, Andrade et al. (2018) realizaram uma revisão integrativa. Os autores selecionaram artigos que descreviam o método utilizado para tradução de instrumentos para línguas de sinais, que estivessem publicados em português, espanhol e inglês. Analisaram um total de nove artigos, entre os quais um era brasileiro. Eles identificaram que a temática predominante dos instrumentos adaptados para essa população está relacionada à qualidade de vida e saúde mental. Os autores verificaram



ainda que as pesquisas realizadas em línguas de sinais são capazes de diminuir vieses de respostas e fornecer informações essenciais para futuras intervenções. O estudo evidenciou que não há padronização de métodos de tradução de instrumentos em língua de sinais, mas apenas diretrizes, sendo importante que sejam sugeridos e aprimorados modelos que considerem a mudança de modalidade do instrumento para além das modificações preconizadas em outros estudos. Os autores relatam que todos os instrumentos geraram versões filmadas, sendo identificado como uma prática comum para que os instrumentos estejam disponíveis em língua de sinais. Entende-se que a filmagem pode garantir a padronização da aplicação, tendo em vista que, assim como diferentes pessoas podem traduzir frases do inglês para o português de formas distintas, o mesmo pode acontecer para a Libras.

Andrade e Castro (2016) realizaram uma revisão sistemática dos instrumentos de pesquisas na área da saúde adaptados para o uso em língua de sinais. Dos 168 artigos localizados, 15 atenderam aos critérios propostos. Nesses 15 artigos selecionados foram identificados 29 instrumentos, dos quais 12 deles tiveram validadas suas traduções em língua de sinais. Dentre os países em que foram realizados os estudos dos artigos, um pertencia ao Brasil, sendo ele referente à Escala Analógica de Humor. Os demais estudos foram realizados nos Estados Unidos, Inglaterra, Austrália, Suécia, Holanda, Itália e Israel. Os autores apontam que o uso de instrumentos não adaptados à língua própria da cultura surda priva o público de apropriar-se fidedignamente das informações a eles disponibilizadas, exigindo que um terceiro seja o intermediário dessa troca. Ademais, os autores discutem que o número de publicações a respeito do tema é reduzido no período pesquisado e que o uso de instrumentos em idiomas em que o público não seja fluente ou que não tenham evidências de validade, podem gerar vieses e inconsistências nos resultados da pesquisa.

Andrade et al. (2018) propõem que a adaptação de um instrumento para a língua de sinais seja realizada por meio de cinco etapas. Inicia-se com a tradução do instrumento por

grupo heterogêneo bilíngue, seguida da síntese das versões traduzidas, tradução reversa, avaliação por juízes especialistas e estudo piloto. Por fim, há a filmagem da versão final do instrumento. Em um segundo estudo, Andrade et al. (2019) apresentam a adaptação do Instrumento de Autoavaliação do Funcionamento Ocupacional, por meio dessas cinco etapas. Nota-se nesses estudos uma preocupação em se traçar métodos bem definidos e específicos para a adaptação de instrumentos para pessoas surdas.

Tonin e Fukuda (2020) realizaram um estudo de adaptação da Escala Multidimensional de Satisfação de Vida para Adolescentes (EMSV) para Libras, composta por seis etapas: 1) adaptação semântica e tradução para Libras; 2) síntese das versões traduzidas; 3) avaliação da síntese por juízes; 4) análise semântica da escala em Libras; 5) retrotradução; e 6) análise empírica. As autoras informam que esse trabalho é um começo para que surdos tenham acesso a instrumentos de medida psicológica em Libras, o que é condizente com os interesses e luta da população surda pelo reconhecimento de sua língua e cultura. Elas também alegam que o instrumento possibilita o preenchimento de uma das lacunas na avaliação sobre o que pensa o público do estudo sobre sua satisfação de vida. Apesar de um importante avanço na área, o estudo não realizou a fase de avaliação pelo público-alvo. A inclusão da população surda no processo é fundamental, pois uma pessoa ouvinte proficiente em Libras, tem a língua oral como a linguagem matriz, ao passo que o mesmo não é para a pessoa surda. Assim, as experiências e especificidades da população-alvo tendem a incrementar a medida substancialmente.

Em estudo que se propôs a avaliar a evidência de validade de construto e a confiabilidade de um instrumento na versão em Libras com surdos, Andrade et al. (2021) analisaram a Escala de Autoavaliação do Funcionamento Ocupacional. O estudo foi realizado com 121 pessoas surdas e apresentou evidência de validade e de confiabilidade para essa amostra. Os autores afirmam que o instrumento possibilitará que os surdos exponham suas

necessidades e demandas em relação ao funcionamento ocupacional, que os profissionais de saúde poderão planejar o cuidado de forma adequada e que as pesquisas serão realizadas de forma mais inclusiva. Vale destacar que esse é um dos poucos estudos empíricos diretamente acessados nesta revisão e o qual inclui uma amostra relativamente substancial de pessoas surdas. Os desafios de acesso a essa população e a falta de investimento em pesquisa científica no Brasil podem ser fatores associados a essa escassez de estudos empíricos.

Chaveiro et al. (2013) adaptaram os instrumentos de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (OMS), cujas siglas são WHOQOL-BREF e WHOQOL-DIS, para Libras, utilizando os critérios de adaptação de medidas propostos pela própria OMS. Os 13 passos foram: 1) criação do sinal de qualidade de vida; 2) desenvolvimento da escala de respostas em Libras; 3) tradução por um grupo bilíngue; 4) versão reconciliadora; 5) realização da primeira retrotradução; 6) produção da versão em Libras para disponibilizar para grupo focal; 7) realização de grupos focais; 8) revisão por um grupo monolíngue; 9) revisão pelo grupo bilíngue; 10) análise sintática/semântica e segunda retrotradução; 11) reavaliação da retrotradução pelo grupo bilíngue; 12) gravação do vídeo para o *software*; 13) desenvolvimento do *software* do WHOQOL-BREF e WHOQOL-DIS em Libras. Como conclusão, o estudo indicou que a existência desses instrumentos possibilitará que os surdos sejam avaliados em relação à qualidade de vida e poderão se expressar de forma mais autônoma e indicou a dificuldade de registrar graficamente a etapa de tradução e de traduzir algumas expressões idiomáticas do português. O estudo foi o que apresentou maior quantidade de passos para a adaptação de um instrumento e contaram com participação expressiva da comunidade surda. Constataram que a metodologia proposta pela OMS na construção e validação de instrumentos de avaliação de qualidade de vida é eficiente, contudo, quando se trata de surdos, são necessárias adaptações visando a acessibilidade. Ou seja,

mesmo que existam proposições de métodos, estas ainda não foram capazes de abarcar as especificidades da comunidade surda, sendo requeridas mudanças.

A partir dos estudos mais amplos de deficiência, pode-se observar que esta população aparece como um ponto de exclusão dos estudos, ou indicam que mais estudos com a população são necessários. Nenhum estudo que aborda a população surda deixa de mencionar a grande lacuna na qual está envolvida, seja em termos de estudos direcionados a ela ou a serviços de saúde, entre eles, a avaliação psicológica nos mais diversos contextos. De forma geral, os artigos destacam a falta de instrumentos para avaliar a população surda. Os pesquisadores muitas vezes recorrem a entrevistas, desenho, recursos lúdicos, aplicações com traduções/interpretações no momento da administração do teste e tentativas de adaptação e busca de evidências de validade de medidas psicológicas.

A escassez de instrumentos para avaliar essa população resulta em alguns problemas significativos. Esse público está mais uma vez à margem da sociedade, desconsiderado e ignorado, como discutido por Tonin e Fukuda (2020) e Andrade et al. (2021). Sua própria existência é invisibilizada em um campo do conhecimento dedicado ao estudo de indivíduos e grupos em toda sua riqueza e diversidade. Alguns dos estudos refletem a importância da cultura surda, sendo que a língua de sinais é uma questão importante na composição da identidade surda (Andrade & Castro, 2016) e os instrumentos devem refletir essa realidade (Andrade et al., 2018).

A não disponibilização de informações e serviços à população de pessoas surdas, considerando que a Libras é seu meio legal de comunicação, faz com que princípios éticos sejam rompidos, assim como ao oferecer serviços sem evidências, sem estudos direcionados, sem orientação e falta de alicerces para embasar a prática. Ademais, existe uma questão de obrigatoriedade da avaliação em determinados contextos, que envolve uma questão legal,

sendo a falta de instrumentos um obstáculo para o cumprimento das leis de forma ética (Barros, 2019).

A carência de medidas para avaliar diferentes construtos ocasiona o comprometimento e limitação do futuro da pesquisa com o público, ao tentar investigar como os fenômenos ocorrem com essa população, fazendo com que profissionais não tenham medidas quantitativas para realizar pesquisas, precisando ou desenvolvê-las ou recorrer a outras formas de obter os dados (Andrade et al., 2021). Além disso, é necessário considerarmos a diversidade do público nas pesquisas, uma vez que a forma de estar no mundo é distinta uns dos outros. São necessárias reflexões a respeito das melhores formas de gerar acessibilidade, seja explorando melhor os recursos visuais, instruções não verbais, ou construção de um acesso por meio da língua natural, a Libras, o que envolve um preparo do próprio profissional que atenderá o público e da disponibilidade de recursos existentes e adequados.

### **Considerações finais**

A avaliação psicológica, uma das áreas da psicologia, deveria ser acessível a todos os públicos para cumprir os princípios fundamentais do Código de Ética do Psicólogo (CFP, 2005), mas não é o que ocorre na prática, mesmo após tantos anos de regulamentação da profissão. Pessoas com deficiência, de forma geral, costumam ser desconsideradas nos estudos. Ao se detalhar a deficiência e considerar ainda o termo surdo, que carrega todos os significados de uma comunidade com língua e cultura próprias, depara-se com a necessidade não apenas de estudos linguísticos, mas culturais. Ao realizar o processo de avaliação psicológica recorreremos a diferentes instrumentais que devem ter uma boa base técnica e científica e, conforme o exposto por repetidos estudos, o público surdo está não representado e mais uma vez marginalizado nessa questão, sem alcance às informações e serviços psicológicos, mesmo que seu acesso a essas informações por meio da Libras estando legalmente amparado (Brasil, 2002).

Os profissionais estão desamparados para realização de sua prática profissional, pois não há medidas disponíveis para a realização de um trabalho completo e de qualidade com a população dentro da área da avaliação psicológica. O próprio preparo dos profissionais e até mesmo a formação deles também deve ser foco de atenção no sentido de o quanto os cursos de psicologia têm incentivado a acessibilidade, tendo como foco mais específico a avaliação psicológica. No contexto da avaliação psicológica, quando se trata de uma pessoa normotípica, recorre-se a diferentes fontes de informação e, muitas vezes, a mais de um instrumento que mensure o mesmo construto. Assim, são utilizados diversos materiais para coletar dados sobre o mesmo construto, tanto para embasar melhor a prática, quanto para dirimir dúvidas a respeito dos resultados devido a múltiplos fatores que podem interferir nos achados de um teste específico. Alguns desses fatores são as condições em que o avaliando se encontrava no dia e momento da avaliação que podem interferir nos resultados, ou mesmo um erro na aplicação que impossibilite a utilização do teste conforme foi preconizado. Isso não pode ser feito para a população surda, que é objeto desta revisão narrativa. O mesmo provavelmente para pessoas cegas e com outras deficiências.

Com base nos artigos revisados neste estudo, o problema não se sedimenta apenas no fato de não haver diversidade de medidas para avaliação do mesmo construto, mas na falta de instrumentos que avaliem as mais básicas funções ou construtos psicológicos (atenção, memória, funções executivas, inteligência e personalidade, por exemplo). Um recurso ao qual se pode recorrer é o uso de testes não-verbais, mas com a devida cautela, pois pode ser que não sejam culturalmente sensíveis às particularidades dos surdos. Ademais, mesmo recorrendo a essa escolha, as medidas ora existentes não possuem estudos de evidência de validade para essa amostra. Assim, observa-se a urgente necessidade de se desenvolver e/ou adaptar instrumentos de avaliação psicológica que considerem a cultura, a língua e as necessidades das pessoas surdas. A falta de inclusão e a falta de instrumentos adequados

podem levar a vieses e limitações na compreensão das experiências dessa população. A pesquisa futura deve continuar a abordar esses desafios e trabalhar para promover uma avaliação psicológica mais inclusiva e que considere as nuances culturais.

### Referências

- American Psychological Association. (2020). APA guidelines for psychological assessment and evaluation. APA. <https://www.apa.org/about/policy/guidelines-psychological-assessment-evaluation.pdf>
- Andrade, L. F., & Castro, S. S. D. (2016). Saúde e surdez: Instrumentos de pesquisa adaptados à língua de sinais: Uma revisão sistemática. *Medicina (Ribeirão Preto)*, 49(2), 175-184. <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/118411>
- Andrade, L. F., Borges, K. A., Ferreira, M. B. G., Felix, M. M. D. S., Castro, S. S. D., & Barbosa, M. H. (2018). Metodologias de tradução de instrumentos para a língua de sinais: uma proposta baseada em evidências. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 26. <https://doi.org/10.1590/0104-07072017002210017>
- Andrade, L. F., Marquez, F. E., Ferreira, G. A., Pereira, S. R., Walsh, I. A. P. D., & Barbosa, M. H. (2019). Adaptação transcultural do instrumento de autoavaliação do funcionamento ocupacional para língua brasileira de sinais. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 28. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0160>
- Andrade, L. F., Castro, S. S. D., Haas, V. J., & Barbosa, M. H. (2021). Validação de constructo e análise da confiabilidade do instrumento autoavaliação do funcionamento ocupacional para surdos em língua brasileira de sinais. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 30. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0515>

- Borsa, J. C. (2016). Considerações sobre a formação e a prática em avaliação psicológica no Brasil. *Temas em Psicologia*, 24(1).  
<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=513754276006>
- Brasil. (2002). *Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002*.  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm)
- Brasil. (2005) *DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005*.  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)
- Brasil. (2015). *Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015*.  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm)
- Brasil. (2019). *Projeto de Lei N.º 1.105, de 2019*.  
[https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra?codteor=1727039#:~:text=da%20defici%C3%A2ncia%20auditiva.-,Art](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1727039#:~:text=da%20defici%C3%A2ncia%20auditiva.-,Art)
- IBGE. (2023). *Pessoas com deficiência têm menor acesso à educação, ao trabalho e à renda*. Agência de Notícias do IBGE. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37317-pessoas-com-deficiencia-tem-menor-acesso-a-educacao-ao-trabalho-e-a-renda>
- Campos, R. C. (2017). Do processo de avaliação da personalidade em contextos clínicos ao diagnóstico psicodinâmico: Contributos para uma avaliação psicológica psicodinâmica. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación - e Avaliação Psicológica*, 44(2), 44-56. <https://doi.org/10.21865/RIDEP44.2.04>
- Cardoso, L. M., Gomes, G. V. A., Pacheco, F. P., & Dias-Viana, J. L. (2018). Análise da produção de artigos científicos brasileiros sobre o Teste de Zulliger. *Interação em Psicologia*, 22(3). <https://doi.org/10.5380/psi.v22i3.45821>



- Carter, M. J., & Mireles, D. C. (2016). Deaf identity and depression. In J. E. Stets & R. T. Serpe (Eds.), *New Directions in Identity Theory and Research* (pp. 509-538). Oxford University Press. <https://perpus.univpancasila.ac.id/repository/EBUPT180356.pdf>
- Chapman, M., & Dammeyer, J. (2017). The significance of deaf identity for psychological well-being. *The Journal of Deaf Studies and Deaf Education*, 22(2), 187-194. <https://doi.org/10.1093/deafed/enw073>
- Chaveiro, N., Duarte, S. B. R., Freitas, A. R. D., Barbosa, M. A., Porto, C. C., & Fleck, M. P. D. A. (2013). Instrumentos em Língua Brasileira de Sinais para avaliação da qualidade de vida da população surda. *Revista de Saúde Pública*, 47, 616-623. <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2013047004136>
- Chaveiro, N., Duarte, S. B. R., Freitas, A. R. D., Barbosa, M. A., Porto, C. C., & Fleck, M. P. D. A. (2014). Qualidade de vida dos surdos que se comunicam pela língua de sinais: revisão integrativa. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 18, 101-114. <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0510>
- Conselho Federal de Psicologia. (2007). *Cartilha de Avaliação Psicológica*. <https://satepsi.cfp.org.br/docs/Cartilha-Avalia%C3%A7%C3%A3o-Psicol%C3%B3gica.pdf>
- Conselho Federal de Psicologia (2018). Resolução Nº 9, de 25 de abril de 2018. <https://satepsi.cfp.org.br/docs/ResolucaoCFP009-18.pdf>
- Conselho Federal de Psicologia. (2022). *Cartilha de avaliação psicológica 2022* (2ª ed.). [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2022/08/cartilha\\_avaliacao\\_psicologica-2309.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2022/08/cartilha_avaliacao_psicologica-2309.pdf)
- Dantas, J. D. S. O. M., de Paula Fonte, V. A., da Conceição, J. A., dos Santos, Y. P., & da Silva, F. G. (2021). Técnicas da Perícia Psicológica em casos suspeitos de violência sexual infanto-juvenil Techniques of Psychological Expertise in suspected cases of sexual

violence against children and adolescents. *Brazilian Journal of Development*, 7(8),76947-76963. [https://www.researchgate.net/profile/Jeanne-Dantas/publication/354366285\\_Tecnicas\\_da\\_Pericia\\_Psicologica\\_em\\_casos\\_suspeitos\\_de\\_violencia\\_sexual\\_infanto-juvenil\\_Techniques\\_of\\_Psychological\\_Expertise\\_in\\_suspected\\_cases\\_of\\_sexual\\_violence\\_against\\_children\\_and\\_adolescents/links/6256f5f34173a21a0d0f9079/Tecnicas-da-Pericia-Psicologica-em-casos-suspeitos-de-violencia-sexual-infanto-juvenil-Techniques-of-Psychological-Expertise-in-suspected-cases-of-sexual-violence-against-children-and-adolescents.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Jeanne-Dantas/publication/354366285_Tecnicas_da_Pericia_Psicologica_em_casos_suspeitos_de_violencia_sexual_infanto-juvenil_Techniques_of_Psychological_Expertise_in_suspected_cases_of_sexual_violence_against_children_and_adolescents/links/6256f5f34173a21a0d0f9079/Tecnicas-da-Pericia-Psicologica-em-casos-suspeitos-de-violencia-sexual-infanto-juvenil-Techniques-of-Psychological-Expertise-in-suspected-cases-of-sexual-violence-against-children-and-adolescents.pdf)

Faiad, C., Santos, A. P. D., Lobosque, E. M. G., Sant'Anna Filho, O., Prado, L. V. D., & Coelho Junior, F. A. (2021). Avaliação psicológica em concursos públicos e porte de arma: histórico e desafios. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 41. 1-13.

<https://doi.org/10.1590/1982-3703003252456>

Freires, L. A., Guerra, V. M., & Nascimento, A. D. S. (2022). Desafios e Proposições para a Avaliação Psicológica com Grupos Minorizados: (Des) alinhamentos Sociopolíticos. *Avaliação Psicológica*, 21(4), 383-396. <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2022.2104.24166.02>

Furtado, A. L. S. (2023). A importância em considerar a cultura surda na avaliação psicológica: uma revisão narrativa. *Meta: Avaliação*, 15(46).

<http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v15i46.3789>

Jorge, L. A., Pizato, E. C. G., & Rodrigues, V. (2022). O atendimento psicoterapêutico de pessoas surdas: desafios e possibilidades da comunicação em libras. *Conhecimento & Diversidade*, 14(34), 187-203. <https://doi.org/10.18316/rcd.v14i34.10311>

Martín-Martín, A., Orduna-Malea, E., Thelwall, M., & Delgado López-Cózar, E. (2018).

Google Scholar, Web of Science, and Scopus: A systematic comparison of citations in 252

- subject categories. *Journal of Informetrics*, 12(4), 1160–1177.  
<https://doi.org/10.1016/j.joi.2018.09.002>
- Meyer, T. de S., & Figueiredo, V. L. M. (2017). Proposta de uma forma reduzida do WISC-IV para avaliação intelectual de surdos. *Avaliação Psicológica*, 16(3), 310-317.  
<http://dx.doi.org/10.15689/ap.2017.1603.12534>
- Miguel, F. K., Zuanazzi, A. C., de Lima, R., Eurich, J. C., & Tavares, C. A. (2016). Estudo da aplicação coletiva de um teste de percepção emocional em surdos. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, 15(2), 197-205.  
<https://www.proquest.com/scholarly-journals/estudo-da-aplicação-coletiva-de-um-teste/docview/2716278974/se-2>
- Pais-Ribeiro, J. L. (2013). Medida na avaliação psicológica. *Psicologia, Saúde e Doenças*, 14(1), 245-263. Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde.  
<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=36226540013>
- Sanchez, C. N. M. (2013). *Adaptação da escala de ansiedade de Beck para avaliação de surdos e cegos*. [Tese de Doutorado, Universidade Federal do Pará].  
[http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/10474/1/Tese\\_AdaptacaoEscalaAnsiedade.pdf](http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/10474/1/Tese_AdaptacaoEscalaAnsiedade.pdf)
- Silva, L. O., Freire, H. B. G., & Vera Noriega, J. Á. (2018). Adaptação da escala de coping de Billings e Moos (ECBM) para surdos: um estudo piloto. *Revista Electrónica de Psicología Iztacala*, 21(2), 478-501.  
<https://www.revistas.unam.mx/index.php/rep/article/view/65285/57211>
- Sousa, M. D. N.S., Brito, M. D. O., Junior, E. B. O., Carvalho, M. C. A., Miranda, L. S., & Nascimento, M. G. P. (2021). Cultura Surda. *RACE-Revista de Administração do Cesmac*, 10, 123-132. <https://revistas.cesmac.edu.br/administracao/article/view/1422>

Tonin, R. P., & Fukuda, C. C. (2020). Adaptação para Libras da Escala Multidimensional de Satisfação de Vida para Adolescentes. *Avaliação Psicológica*, 19(1), 38-47.

<https://dx.doi.org/10.15689/ap.2020.1901.15665.05>

Van Borsel, J., Pereira, M. M. B. P., & Soares, R. C. A. S. (2013). Avaliação do vocabulário de crianças surdas inseridas no contexto educacional da pré-escola do Instituto Nacional de Educação de Surdos. *Revista Espaço*, 76-83.

[https://web.archive.org/web/20180423054722id\\_/http://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/viewFile/148/135](https://web.archive.org/web/20180423054722id_/http://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/viewFile/148/135)

## **Manuscrito 2 - Processo de Adaptação da Bateria Fatorial de Personalidade para Língua Brasileira de Sinais**

### **Resumo**

A avaliação psicológica é um processo científico que visa fornecer informações sobre pessoas ou grupos nos mais variados contextos. Tendo em vista a mensuração de alguns construtos, é possível recorrer a instrumentos psicológicos. Os instrumentos devem ser selecionados com base em várias especificidades, entre elas, as características da pessoa que deseja avaliar. Nesse sentido, existe uma lacuna na área da avaliação psicológica em se tratando de pessoas com deficiências, entre elas, com deficiência auditiva e surdos. O objetivo deste trabalho foi adaptar um instrumento de personalidade de autorrelato baseado no modelo dos cinco grandes fatores para a população surda que se comunica pela Língua Brasileira de Sinais (Libras). Para tanto, 21 pessoas participaram do processo com funções diferentes. São apresentadas as etapas consideradas para a adaptação do instrumento e os facilitadores e desafios deste processo.

*Palavras-chave:* Adaptação; Avaliação psicológica; Surdez; Língua Brasileira de Sinais.

## **Abstract**

Psychological assessment is a scientific process that aims to provide information about people or groups in the most varied contexts. In order to measure some constructs, it is possible to resort to psychological instruments. The instruments must be selected based on several specificities, including the characteristics of the person to be evaluated. In this sense, there is a gap in the field of psychological assessment when it comes to people with disabilities, including people with hearing impairments and the deaf. The aim of this study was to adapt a self-reported personality instrument based on the big five factor model for the deaf population that communicates through the Brazilian Sign Language. To this end, 21 people participated in the process with different roles. The stages considered for the adaptation of the instrument and the facilitators and challenges of this process are presented.

*Keywords:* Adaptation; psychological assessment; deafness; Brazilian sign language.

## **Manuscrito 2 - Processo de Adaptação da Bateria Fatorial de Personalidade para Língua Brasileira de Sinais**

A avaliação psicológica representa um processo abrangente, fundamentado em princípios técnicos e científicos, cujo objetivo é apresentar dados relativos a indivíduos ou grupos. A avaliação é aplicável em diversos contextos, como o da clínica, organizacional, educacional, entre outros (Conselho Federal de Psicologia [CFP], 2022; Hutz, 2015; 2016). Além de dinâmica, trata-se de uma fonte de informações que visam explicar fenômenos psicológicos, com a finalidade de subsidiar intervenções e encaminhamentos nos diferentes campos de atuação do psicólogo (CFP, 2022).

Nesse processo, o psicólogo deve basear suas decisões, obrigatoriamente, em métodos e/ou técnicas e/ou instrumentos psicológicos reconhecidos cientificamente (fontes fundamentais de informação), podendo recorrer a procedimentos e recursos auxiliares (fontes complementares de informação) (CFP, 2018). Os critérios utilizados pelos psicólogos para a escolha dos recursos avaliativos na avaliação psicológica devem ser baseados no contexto em que a avaliação está inserida, no seu propósito, nos construtos a serem investigados. Além disso, deve-se observar, entre outros aspectos, se as condições técnicas e metodológicas do instrumento de avaliação atendem às especificidades e características do avaliado (CFP, 2022).

A área de avaliação psicológica passou por muitos avanços na última década, contudo, entre os principais desafios da avaliação psicológica está a má qualidade psicométrica dos instrumentos, presente no cenário nacional e internacional (Bueno & Peixoto, 2018), a falta de qualificação de psicólogos (Furtado, 2023) e, entre outros, a falta de instrumentos (Barros, 2019) e estudos (Barros, 2016) adaptados para pessoas com deficiência.

Quanto ao atendimento de pessoas com deficiência, Campos (2022) aborda a existência de elementos a serem ponderados em avaliações subsequentes, incluindo desafios

associados às particularidades da população, à condução do processo de avaliação e à correta execução de diagnósticos. Barros (2019) acrescenta que essa avaliação é um desafio no campo da Psicologia, já que no contexto prático, comumente esse público não é atendido em suas demandas, as interações não são inclusivas e a aplicação realizada por profissionais é realizada de forma inadequada. Parte desse desafio está no desconhecimento das especificidades das pessoas com deficiência.

A definição de pessoas com deficiência pode ser encontrada no Art. 2º da Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que considera pessoa com deficiência a que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial. Em contato com as diferentes barreiras impostas pelo meio, pode ter a sua participação na sociedade inviabilizada, quando comparada às demais pessoas (Senado Federal, 2019).

Os dados do censo de 2022, pontuam que cerca de 18,6 milhões de pessoas de 2 anos ou mais de idade (8,9% desse grupo etário) tinham algum tipo de deficiência. A pesquisa considerou pessoas com deficiência o morador de 2 anos ou mais de idade que indicou ter muita dificuldade ou impossibilidade de realizar as atividades que foram questionadas em pelo menos um dos quesitos investigados. Foram analisadas dificuldades nos domínios funcionais de: enxergar, ouvir, andar ou subir degraus, funcionamento dos membros superiores, cognição (dificuldade de aprender, lembrar-se das coisas ou se concentrar), autocuidado e comunicação (dificuldade de compreender e ser compreendido). Destas, 1,2% das pessoas possuem dificuldade para ouvir, mesmo utilizando aparelho auditivo (IBGE, 2023). É no grupo de pessoas surdas que o presente estudo se concentra.

Há quem entenda que o termo “deficiente auditivo” se refere a uma patologia que precisa ser tratada, enquanto o termo “surdo” é um termo identitário, de um indivíduo que pertence a uma comunidade (Araújo, 2020). De acordo com a OMS (2023), uma pessoa com perda auditiva é a que não consegue ouvir tão bem quando comparada a alguém com audição



normal. Essa perda pode ser leve, moderada, severa ou profunda e afetar um ou ambos os ouvidos. Já pessoas surdas poderiam ser entendidas a partir de uma perspectiva médica ou socioantropológica. Nessa segunda perspectiva, os surdos precisam ser vistos como pertencentes a uma língua e cultura própria (Carter & Mireles, 2016; Chapman & Dammeyer, 2017), o que garante o pertencimento a uma comunidade, assegurando a formação de sua identidade (Chaveiro et al, 2013; da Rosa Zucolotto et al., 2019).

As comunidades surdas evidenciam a importância das línguas de sinais para o seu desenvolvimento linguístico, cognitivo e pessoal (Quadros, 2018). A Lei nº 10.346, de 24 de abril de 2002 aponta que a Libras e outros recursos de expressão a ela associados é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão que possui sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria. A formação dos sinais se dá com base em cinco parâmetros: configuração de mão, orientação da mão, movimento, ponto de articulação e as expressões não manuais (Carvalho, 2021). Constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, advindos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (Brasil, 2002; Souza et al., 2021).

É por meio da língua de sinais que ocorre, principalmente, a comunicação dos surdos, o que reforça a ideia de que é por ela que o surdo interage com o mundo. Acontece que nem sempre o mundo interage com ele, por se encontrar em uma cultura oral/ouvinte (Araújo & Silva, 2016). A língua de sinais é uma língua vista pelos surdos como natural, maleável, versátil, capaz de exprimir diversas situações, com características de instrução e de interação, sendo uma língua de referência no mundo, que possibilita o acesso dos surdos ao conhecimento (Rosa, 2022).

A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019 investigou o uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na população brasileira, chegando à conclusão de que aproximadamente 43 mil pessoas possuem perda auditiva profunda e se comunicam pela Libras (PNS, 2019).

Contudo, a identificação desse grupo tem sido um desafio no campo da pesquisa, já que o formato dos questionários e a forma com que os surdos são acessados dificultam a caracterização do público. As especificidades dessa amostra, como a forma com que foram alfabetizados (em português ou Libras), se são oralizados, se possuem implante coclear, entre outras informações (Rodrigues, 2020) não são levantadas.

Há leis que obrigam que as necessidades específicas das pessoas com deficiência sejam atendidas. No caso de pessoas surdas, a lei passa a ser violada quando não se disponibiliza o acesso às informações e a serviços em sua língua. As políticas de línguas de sinais ora existentes, não têm se constituído como condição suficiente para o avanço da qualidade de vida e para a consolidação da cidadania de pessoas surdas para que seus direitos sejam respeitados (Witchs, 2020).

A comunicação vai se tornar eficaz com a difusão da língua e com a adaptação de instrumentos que se façam acessíveis. A importância da adaptação de instrumentos para Libras pode ser reforçada pela Lei Federal nº10.098, de 19 de dezembro de 2000, que garante aos surdos acesso à informação por meio da Libras (Quadros, 2011). Não adaptar o instrumento à língua de uma determinada cultura impossibilita que a pessoa surda tenha acesso a informações, necessitando de terceiros para mediação. Essa prática é problemática, pois pode comprometer a veracidade das respostas e a autonomia do indivíduo (Andrade et al., 2018).

No que tange ao processo da avaliação psicológica (AP), a falta de estudos com a população e de materiais para a realização do processo é expressiva (Dantas et al., 2021; Freires et al., 2022; Furtado, 2023). No caso de pessoas com deficiência auditiva, cuja alfabetização tenha ocorrido em Libras, ou até mesmo no sistema bilíngue, a escrita dos itens e as instruções em português tornam-se uma barreira para a execução da avaliação. Ainda que o grupo consiga decodificar a língua portuguesa, não significa que estejam entendendo

completamente os termos e conceitos dos itens. Uma alternativa plausível para evitar recair sobre infrações éticas no uso de testes é a construção ou adaptação de medidas e realização de estudos de evidência de validade e normatização específicas para essa população (Barros, 2019).

Nesse sentido, é necessário o uso de adaptações dos testes no formato tradicional, para possibilitar o acesso de pessoas com deficiência ao conteúdo do instrumento (Oliveira & Nunes, 2015). Além disso, é imprescindível buscar meios para manutenção da qualidade psicométrica dos instrumentos, quando utilizados por pessoas com deficiência, uma vez que eles podem limitar os indivíduos a completar os testes utilizando todas as suas habilidades (Nethavhani, 2019).

No Brasil, as tentativas de gerar acessibilidade nos instrumentos por meio de estudos de adaptação ou evidências de validade são encontradas nos instrumentos: Escala de Ansiedade de Beck (Sanches, 2013); WHOQOL-BREF e WHOQOL-DIS (Chaveiro et al., 2013); na forma reduzida do WISC-IV (Meyer & Figueiredo, 2017); Escala de Coping de Billings e Moos - ECBM (Silva et al., 2018); Escala Multidimensional de Satisfação de Vida para Adolescentes (Tonin & Fukuda, 2020); e Instrumento de Autoavaliação do Funcionamento Ocupacional para Língua Brasileira de Sinais (Andrade et al., 2019; Andrade et al., 2021). Apesar desses investimentos, há uma escassez de instrumentos capazes de medir com precisão aspectos psicológicos como, por exemplo, os da personalidade, aspectos cognitivos e afetivos, entre outros (Andrade & Castro, 2016; Andrade et al., 2019; Cardoso & Capitão, 2007; Chaveiro et al., 2013; Tonin & Fukuda, 2020).

No cenário internacional, entre os instrumentos adaptados encontra-se, por exemplo: a versão em língua de sinais do *Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI)* (Øhre et al., 2014); o *British Sign Language cognitive screening test* (Atkinson et al., 2015); PERVALE-S (Mestre et al., 2015); e o *Short Warwick-Edinburgh Mental Well-Being Scale*

(SWEMWBS) (Rogers et al., 2018). Existe uma maior gama de medidas que abarque um processo de avaliação psicológica mais completo no contexto internacional.

O processo de adaptação pode ser realizado em diferentes etapas para avaliar se determinado instrumento é capaz de medir o mesmo construto em línguas e culturas diferentes (Khouri & Carvalho, 2019). Existem diretrizes para a adaptação transcultural de instrumentos (Borsa et al., 2012; Fortes & Araújo, 2019; ITC, 2017), embora não se tenha consenso a respeito de suas etapas. Logo, o que existe é uma combinação das diferentes diretrizes com a experiência de pesquisadores (Fortes & Araújo, 2019).

Qualquer teste que empregue linguagem, avalia de certa forma as habilidades linguísticas e pode gerar dificuldades na compreensão do construto caso a pessoa não seja fluente na língua (American Educational Research Association [AERA], 2014). Uma variedade de estratégias pode ser adotada para realizar acomodações nos testes. As estratégias podem envolver mudanças nos procedimentos de administração do teste, como, por exemplo, instruções, formato de resposta, duração e configurações. A depender da linguagem, histórico, natureza e extensão da deficiência, uma ou mais alterações nos testes podem ser adequadas para os indivíduos, sendo necessário realizá-las. Caso contrário, influenciam os resultados do teste da pessoa (AERA, 2014).

Vários princípios técnicos e científicos devem ser considerados, mas no contexto de medidas de pessoas com deficiência, alguns aspectos adicionais devem ser observados para manutenção da qualidade psicométrica destes instrumentos: 1) A adaptação não se resume em alterar um aspecto sem considerar as consequências na avaliação psicológica como um todo e nos resultados e procedimentos do próprio teste; 2) O uso de certos tipos de adaptações pode modificar o construto que está sendo medido, principalmente, em instrumentos de compreensão escrita e oral; 3) É necessário o conhecimento profundo sobre o público ao qual o teste é destinado, o tipo de deficiência, e, como o público irá manusear os materiais do

instrumento; 4) A equipe de desenvolvimento ou adaptação deve consultar as pessoas com as deficiências alvo para avaliar o impacto das adaptações realizadas em relação a aspectos de usabilidade, acessibilidade, clareza das tarefas, por exemplo e; 5) Quando possível, deve ser realizada consulta a especialistas na área do construto ou a psicólogos que apresentam a deficiência para o qual o teste está sendo adaptado (CFP, s.d.).

Comumente as medidas de autorrelato são traduzidas de uma língua escrita para outra, mas, no caso do presente estudo, a língua de referência é a de sinais. Ocorre que não há padronização de metodologias de tradução de instrumentos em língua de sinais (Andrade et al, 2018). Chatzidamianos et al. (2021) realizaram uma revisão sistemática a respeito dos desafios e facilitadores para uma adaptação bem-sucedida de medidas psicológicas escritas de autorrelato para línguas de sinais. Entre os 30 estudos realizados em diferentes países, foram encontrados 79 desafios (49 linguísticos, 12 procedimentais e 18 culturais) e 75 facilitadores (22 linguísticos, 30 procedimentais e 23 culturais), com algumas repetições entre as pesquisas.

Andrade et al. (2018) propuseram, a partir de evidências coletadas em uma revisão integrativa, uma metodologia de tradução para a língua de sinais em cinco etapas: 1) tradução individualizada com três a cinco pessoas ligadas à comunidade surda com perfis heterogêneos; 2) síntese das traduções; 3) retrotradução; 4) análise; e 5) ajustes por juízes especialistas e aplicação de teste-piloto, com criação de versão final filmada. Contudo, o modelo adotado pelos autores não considera a fase de avaliação pelo público-alvo, o que pode gerar um viés na versão final do instrumento.

Considerando o exposto a respeito das lacunas na área de avaliação psicológica para pessoas com deficiência, as especificidades culturais e linguísticas dos surdos e a ausência de um consenso entre protocolos de adaptação para esse público, o objetivo deste trabalho é

adaptar um instrumento de personalidade de autorrelato baseado no modelo dos cinco grandes fatores para a população surda que se comunica pela Libras.

A escolha pela avaliação da personalidade envolve um aspecto central do funcionamento individual, que contribui para a formulação e expressão de pensamentos, atitudes, emoções e comportamentos (AERA, 2014). A bateria selecionada para a adaptação foi desenvolvida no Brasil, considerando a língua falada no país, valores culturais, diversidades regionais e especificidades dos quadros clínicos na nossa realidade. Tais aspectos a diferenciam de outros instrumentos de personalidade que foram adaptados para o país. Além de ser um instrumento que se baseia no modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF), teoria mais proeminente da área, o instrumento avalia as dimensões de extroversão, socialização, realização, neuroticismo e abertura a experiências (Nunes et al., 2013).

### **Método**

O processo de adaptação transcultural adotado para a medida psicológica foi a sequência de etapas proposta por Borsa et al. (2012), acrescido de diferentes fases que atendessem as especificidades da amostra. Vale ressaltar que, na presente pesquisa, o processo de adaptação do instrumento extrapola as mudanças culturais e idiomáticas, pois além da cultura e do idioma, também há uma adaptação na modalidade da língua – nesse caso a Libras. Dado que a Libras se dá de maneira visuoespacial e que muitos surdos não necessariamente sabem português escrito, os contatos, as instruções e os itens foram todos adaptados da modalidade do português escrito para Libras em vídeo. A Figura 1 descreve o processo utilizado na adaptação.

**Figura 1**

*Etapas da adaptação*



**Participantes**

Participaram do estudo 21 pessoas com funções diferenciadas nas seis etapas do estudo. Para a etapa de tradução do idioma de origem (português escrito) para o idioma-alvo

(Libras em vídeo), foram selecionadas duas mulheres: uma delas era tradutora-intérprete e a outra era formada em psicologia e em Letras-Libras. Ambas eram fluentes em Libras e tinham contato com a comunidade surda, com grau de escolaridade superior completo e pós-graduação completa e idades entre 25 e 30 anos.

A etapa de síntese das versões traduzidas foi realizada por grupo formado por três pessoas, composto por uma psicóloga especialista e duas estudantes de psicologia, com idade entre 20 e 30 anos. O grupo apresentava níveis variados de fluência na língua-alvo. Todos os membros já mantiveram ou mantinham contato com a língua ou comunidade de pessoas surdas, seja por meio de projetos, cursos, atendimento, trabalho, família ou pertencimento ao grupo.

A avaliação por juízes *experts* foi realizada por quatro juízes. Todos os juízes eram psicólogos bilíngues, sendo dois deles pertencentes à população-alvo (surdos). Entre os quatro juízes, havia pessoas da carreira acadêmica da área da psicologia com projetos voltados à população-alvo e profissionais com experiência clínica. Três dos juízes pertenciam à mesma unidade federativa (Distrito Federal) e um deles pertencia a uma outra (Goiás), visando diminuir as divergências regionais. O grupo foi composto por três mulheres e um homem.

A avaliação pelo público-alvo foi concluída por quatro pessoas surdas, que se comunicam pela Libras, sendo dois homens e duas mulheres, com idade entre 30 e 50 anos. Três delas participaram de todo o processo e uma pessoa fez contribuições qualitativas. Por fim, a etapa de estudo-piloto foi finalizada por 5 pessoas do público-alvo, sendo que uma não respondeu os dados do questionário sociodemográfico. Participaram três homens e uma mulher, com idade média de 31,25 anos (mínima 22 e máxima 49 anos). Quanto ao grau de escolaridade, uma pessoa possui ensino fundamental incompleto, duas possuem superior completo e uma pós-graduação incompleta. Quatro pessoas são do Distrito Federal e uma do



estado de Goiás. Os participantes aprenderam Libras na infância (entre 6 e 10 anos), tendo níveis avançado e fluente em Libras.

### **Instrumentos**

Bateria Fatorial de Personalidade (Nunes et. al., 2013): trata-se de um inventário de medida da personalidade, baseado nos Cinco Grandes Fatores (CGF) avaliados por meio de 126 afirmações que falam a respeito de comportamentos, sentimentos e atitudes. O respondente deve julgar o quanto as afirmações o descrevem em uma escala tipo Likert de 7 pontos (Nunes et al., 2013). O instrumento original é respondido em papel e o material contém manual, folhas de respostas, protocolos de apuração e cadernos de aplicação. O caderno de aplicação é composto pelas instruções de como o teste deve ser respondido e por 126 itens. A BFP foi selecionada para a adaptação por três motivos: 1) é baseada no modelo dos cinco grandes fatores, um dos mais aceitos ainda hoje; 2) é um instrumento construído para a realidade brasileira, já considerando questões culturais dos que aqui vivem, logo, não seria a adaptação de uma adaptação, mas a adaptação da medida original; e 3) é um instrumento de autorrelato que possibilita que a pessoa fale sobre si mesma, sem o intermédio de um terceiro, dando a chance do público poder falar sobre si mesmo a partir de sua própria percepção acerca de seus comportamentos e atitudes.

Instrumento da versão síntese: trata-se de um instrumento que apresenta os vídeos das tradutoras e intérpretes (Figura 2) e tabela de avaliação a ser respondida de forma dicotômica (sim ou não), referentes a equivalência semântica, idiomática, experiencial e conceitual da tradução de cada uma das tradutoras com os itens originais (Figura 3). As equivalências foram avaliadas segundo a proposta de Borsa et al. (2012): 1) equivalência semântica avalia se as palavras mantêm seu significado e se podem haver erros gramaticais na tradução; 2) equivalência idiomática envolve avaliar se os itens de difícil tradução foram adaptados para uma expressão equivalente que não tenha mudado o significado cultural do item; 3)

equivalência experiencial é se o item é aplicável na nova cultura; e 4) equivalência conceitual avalia se termos e expressões avaliam o mesmo aspecto em culturas diferentes.

## **Figura 2**

*Vídeos das tradutoras e intérpretes*



**Figura 3**

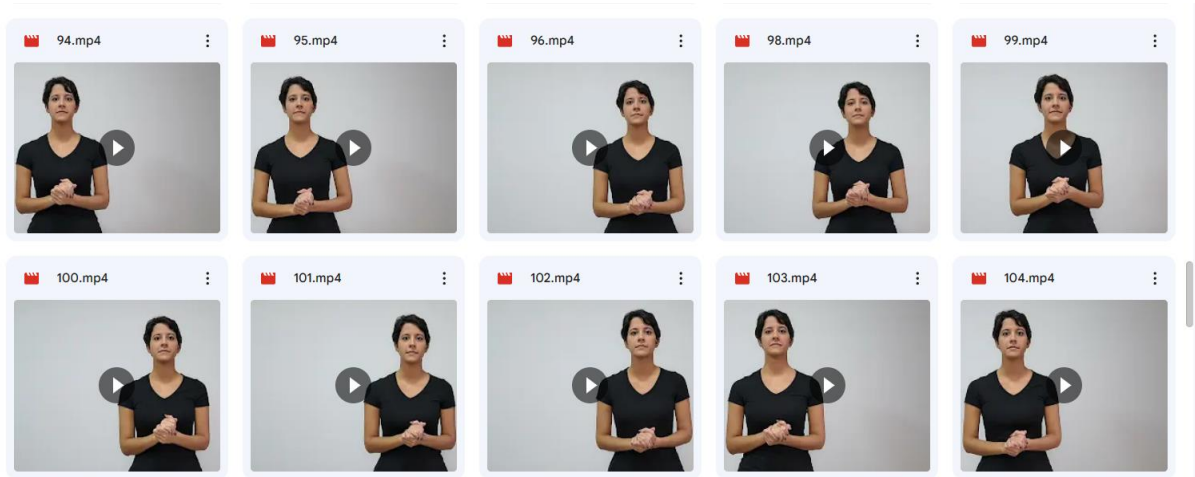
*Arquivo de avaliação das traduções*

1	Termo	Significado				
2	Equivalência semântica	Objetiva avaliar se as palavras apresentam o mesmo significado, se o item apresenta mais de um significado e se existem erros gramaticais na tradução;				
3	Equivalência idiomática	Refere-se a avaliar se os itens de difícil tradução do instrumento original foram adaptados por uma expressão equivalente que não tenha mudado o significado cultural do item;				
4	Equivalência experiencial	Refere-se a observar se determinado item de um instrumento é aplicável na nova cultura e, em caso negativo, substituir por algum item equivalente;				
5	Equivalência conceitual	Busca avaliar se determinado termo ou expressão, mesmo que traduzido adequadamente, avalia o mesmo aspecto em diferentes culturas.				
6						
7	Avaliação da tradução dos itens da BFP					
8						
9	Item	Equivalência semântica	Equivalência idiomática	Equivalência experiencial	Equivalência conceitual	Observação
10	1					
11	2					
12	3					
13	4					
14	5					
15	6					
16	7					
17	8					
18	9					
19	10					
20	11					
21	12					
22	13					
23	14					
24	15					

Instrumento de juízes especialistas da BFP-Libras – versão 1: trata-se de um instrumento que apresenta os vídeos da BFP-Libras (primeira versão) (Figura 4), e tabela a ser respondida de forma dicotômica (sim ou não), a respeito dos critérios de clareza, equivalência e pertinência dos itens, além de poderem discorrer sobre opiniões, críticas, observações e sugestões a respeito de cada vídeo (Figura 5).

**Figura 4**

*Vídeos disponibilizados em link para os juízes – versão 1*



**Figura 5**

*Instrumento de juízes especialistas da BFP-Libras - tabela*

The screenshot shows an Excel spreadsheet with the following content:

**Instruções para juízes**

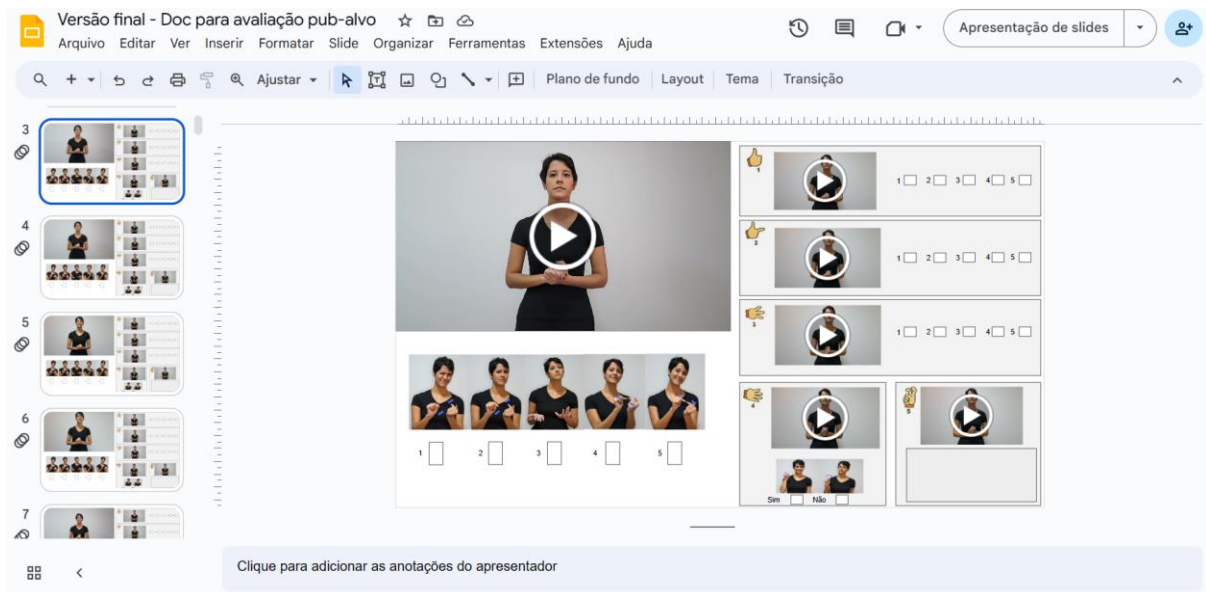
Os itens abaixo pertencem à Bateria Fatorial de Personalidade (BFP). A BFP foi construída para a avaliação da personalidade a partir do modelo dos Cinco Grandes Fatores, incluindo as dimensões: Extroversão, Socialização, Realização, Neuroticismo e Abertura a experiências. A bateria foi desenvolvida no Brasil, considerando a língua falada no país (o português), valores culturais, diversidades regionais e especificidades dos quadros clínicos da nossa realidade. Cada item foi pensado para fazer parte de uma dimensão teórica. Para que a adaptação fosse possível, até o momento dois tradutores intérpretes traduziram de forma independente o instrumento e a partir destas traduções foi realizada uma versão síntese que é a versão que está disponibilizada no link do google drive compartilhado. A versão disponibilizada ainda não é a versão final, será analisada e tratada algumas vezes ainda, por isso suas críticas e sugestões são tão valiosas como parte do processo. Por gentileza, se atente que toda a avaliação deve ser realizada na presente aba e que o primeiro bloco contém informações a respeito das instruções e itens que devem ser avaliados; o segundo bloco tem relação com uma avaliação dos critérios que estão descritos abaixo, e o terceiro bloco contém aspectos qualitativos para abarcar críticas e sugestões que serão analisadas para modificar e melhorar as instruções e itens. Perceba que sua análise deve ser realizada no segundo e terceiro bloco (separados por bordas). Sua análise é solicitada em 8 colunas diferentes, por favor confira se não deixou de preencher alguma com sua análise. Desde já, muito obrigada por aceitar colaborar com este trabalho!

Nº do item	Item original	SUA ANÁLISE										
		Por favor, responda Sim ou Não				Por favor, indique sua sugestão de alteração						
		1. Clareza do item (Sim ou Não)	Caso a Clareza do item seja "Não", justifique	2. Equivalência com o instrumento original (Sim ou Não)	Caso a Equivalência do item seja "Não", justifique	3. Pertinência (Sim ou Não)	Caso a Pertinência do item seja "Não", justifique	4. Preferência do tipo de gravação (form disponibilizado) para padronização. Critique/sugira a respeito do equipamento e proximidade	5. Sugestões a respeito da sinalização: ordem da frase, sinais utilizados e execução do sinal	6. Críticas e sugestões a respeito das expressões	7. Críticas e sugestões a respeito do ritmo / velocidade de sinalização	8. Qualquer outra crítica ou sugestão que considere relevante

Instrumento da amostra-alvo da BFP-Libras – versão 2: refere-se a um documento construído no *Google Apresentações* em formato de slides editáveis (Figura 6). Cada slide continha seis vídeos, totalizando 128 slides ao total. O instrumento foi configurado para comportar vídeos visando a comunicação em Libras. O primeiro dos seis vídeos consistiu no item do instrumento gravado, disponível em escala maior comparado aos demais. Os outros cinco vídeos se referiram a cada uma das perguntas que o público-alvo deveria responder a respeito da qualidade do item (i.e., o primeiro vídeo) que viram no mesmo slide. Foram disponibilizadas cinco caixas de seleção associadas à escala do tipo Likert de cinco pontos. O avaliador foi instruído a marcar uma das cinco caixas, a respeito do quanto concordava com cada um dos critérios. Os critérios avaliados foram, respectivamente, a clareza da linguagem, a compreensão do item e o quanto o item fazia sentido dentro do contexto da cultura surda. A quarta pergunta deveria ser respondida com sim ou não, e se o item deveria ser modificado. A quinta pergunta era sobre a opinião do avaliador sobre o que deveria ser modificado no item, com espaço para o avaliador colocar sua opinião. Logo abaixo do vídeo do item do instrumento, também foi disponibilizada uma escala com imagens dos sinais para lembrar a escala de resposta de 1 a 5.

**Figura 6**

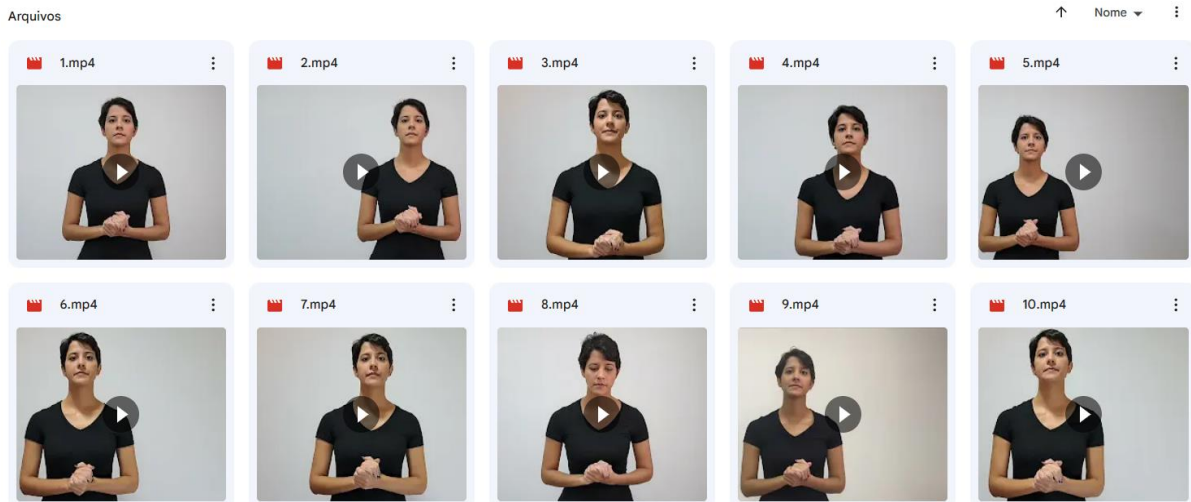
*Instrumento da amostra-alvo da BFP-Libras – versão 2*



Bateria Fatorial de Personalidade – Libras (BFP-Libras) – versão 3: refere-se ao teste BFP adaptado para pessoas que se comunicam pela Libras (Figura 7). É composto por 126 itens apresentados por meio de vídeos, cada um correspondendo a uma afirmação, além de um vídeo de instruções de como o instrumento deve ser respondido.

## Figura 7

### *Bateria Fatorial de Personalidade – Libras (BFP-Libras) – versão 3*



Bateria Fatorial de Personalidade – Libras (BFP-Libras) – versão final - última versão na plataforma *Survey Monkey*: refere-se a última versão dos itens da BFP-Libras (Figura 8). Os itens estão dispostos de forma vertical, com escala de respostas de 1 a 7, contendo uma ilustração que representa o número. Ao total, a plataforma comportou 184 vídeos, considerando Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), instruções, itens, questionário sociodemográfico com perguntas e opções de resposta em vídeos. Todos os vídeos foram disponibilizados no total de 8 páginas, podendo ser acessado o progresso de resposta ao instrumento pelo participante. Ademais, no início de cada página com itens da BFP-Libras, havia um vídeo menor para lembrança da escala de respostas.

## Figura 8

*Bateria Fatorial de Personalidade – Libras (BFP-Libras) – versão final*



\*5.

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.
- 5.
- 6.
- 7.



## Procedimentos

A autorização para realização da adaptação transcultural do instrumento foi requerida e aceita pela editora que detém os direitos autorais do material. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com número 64165722.5.0000.5540.

Para a realização da primeira etapa, de tradução do idioma de origem para o idioma-alvo, foram contatadas duas pessoas para a tradução/interpretação. Essas pessoas tiveram acesso ao caderno de aplicação com os itens do instrumento original para traduzi-lo, de forma

independente, do português escrito para Libras em vídeo. Cada vídeo foi disponibilizado mediante *links* para *download* do material.

A segunda etapa, que consistiu na síntese das versões traduzidas, foi realizada por três pesquisadores. A versão síntese foi obtida a partir da discussão do grupo de qual versão da tradução era a mais adequada, considerando possíveis alterações que julgaram relevantes para melhorar a equivalência dos itens. Para isso foi respondido o Instrumento da versão síntese do BFP-Libras. Após a decisão final de como deveriam ser ajustados os itens, todos foram novamente gravados em vídeo em Libras por uma das pesquisadoras, contabilizando 20 horas de gravação, o que deu origem à primeira versão da BFP-Libras. Ademais, os vídeos foram identificados com o número do item e instrução dentro de uma pasta do *Google Drive*.

A terceira etapa, de avaliação por juízes especialistas, se iniciou pelo contato por mensagem com os juízes especialistas para verificar a disponibilidade. Posteriormente, os juízes receberam um convite por e-mail contendo explicação da pesquisa, *link* para acesso à pasta com os vídeos dos itens na plataforma do *Google Drive* (primeira versão da BFP-Libras) e Instrumento de juízes especialistas da BFP-Libras. A análise foi executada em uma média de três horas. Essa etapa deu origem à segunda versão da BFP-Libras, contabilizando mais 4 horas de gravação para atender as modificações apontadas.

Para a quarta etapa, de avaliação do público-alvo, cada participante teve acesso a um documento individual criado no *Google Apresentações* identificado como Instrumento da amostra-alvo da BFP-Libras. Foram contatadas, aproximadamente, 45 pessoas do público-alvo para verificar disponibilidade para avaliação dos itens, e 30 *links* foram enviados para as pessoas que confirmaram interesse. Essa tarefa demorou em média quatro horas para ser executada, dando origem à terceira versão da BFP-Libras, contabilizando mais uma hora de gravação, de forma a tecer as modificações necessárias.



Para a quinta etapa, de tradução reversa, a terceira versão da BFP-Libras foi enviada para duas tradutoras-intérpretes que trabalharam de forma independente para realizar a tradução do instrumento em Libras para português escrito. As traduções foram comparadas com os itens do instrumento original, resultando na versão final dos itens do instrumento, a Bateria Fatorial de Personalidade – Libras (BFP-Libras).

Para a sexta etapa, de estudo-piloto, o link foi divulgado entre pessoas conhecidas e em um grupo de Whatsapp de estudantes de Letras-Libras da Universidade de Brasília. O instrumento foi disponibilizado na plataforma *SurveyMonkey* que comportava a quantidade de vídeos final, ou seja, 184 vídeos.

### **Análise de dados**

Os dados foram analisados predominantemente de forma qualitativa. Foram consideradas críticas e sugestões em todas as etapas da adaptação para modificações no instrumento. Na etapa de avaliação pelo público-alvo, foi realizado o cálculo de Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC). A avaliação do CVC é uma medida de evidência de validade de conteúdo que mede o quanto especialistas concordam sobre um instrumento e seus itens, sendo adotado o ponto de corte de Hernández-Nieto (2002).

### **Resultados**

As avaliações foram compiladas e avaliadas qualitativamente por meio das indicações de melhorias que deveriam ser feitas em cada vídeo, além de uma análise de concordância a depender da etapa. Os itens com avaliações discordantes ou com sinalizações de mudanças, passaram por uma nova gravação.

Na primeira etapa, de tradução do instrumento original para o idioma-alvo, cada tradutora e intérprete independente traduziu os 126 itens e as instruções do instrumento. Assim, o produto dessa etapa consistiu em vídeos das duas tradutoras sinalizando em Libras o material traduzido/interpretado.

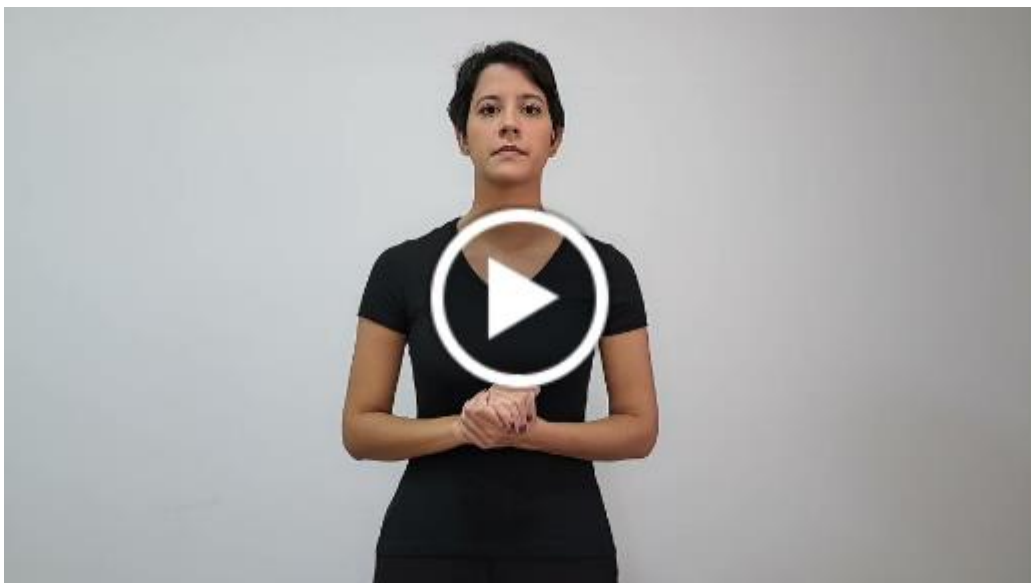
Na análise dos vídeos produzidos, notou-se que, em relação à palavra “abstrata”, diferentes traduções foram feitas. A tradutora-intérprete sem contato com a área de psicologia, fez a datilologia da palavra, enquanto a que era da área da psicologia fez um sinal relacionado à palavra. Houve a identificação de conceitos problemáticos quando traduzidos (por exemplo, “obstáculos”) ou expressões idiomáticas (por exemplo, “coração mole”). Em alguns momentos, também foram identificados problemas com pronomes, tanto pela falta de identificação da pessoa, gerando ambiguidade na compreensão acerca do sujeito sobre quem se fala (por exemplo, “eu faço”, “eu quero”, “eu gosto”, considerando que, na Libras, são verbos que não têm concordância com sujeito), quanto pelo excesso, ficando redundante em algumas situações (por exemplo, “eu sou”). Ademais, alguns sinais com mais de um significado, a depender do contexto, foram utilizados, o que pode gerar certa ambiguidade no sentido da frase, caso o contexto não seja compreendido (por exemplo, sinal de “conseguir” e “esforço”).

Na segunda etapa da adaptação, a síntese foi realizada a partir da avaliação por um grupo de pesquisadores. Foram identificados critérios que não foram atingidos em 30 itens na avaliação de uma das tradutoras e em 29 itens na avaliação da outra tradutora. Além disso, foram identificados 65 e 84 itens das tradutoras que poderiam ser melhorados, contando com os itens de critérios que não foram atingidos. A decisão pela primeira versão da BFP-Libras foi realizada em conjunto, com discussão de qual das versões se adequava melhor aos critérios estabelecidos, bem como de possíveis alterações de sinais para alternativas mais usadas e conhecidas dentro da comunidade surda. A primeira versão da BFP-Libras foi gravada por uma das pesquisadoras e analisada por outra pesquisadora para verificar se a sinalização estava sendo realizada de forma adequada. Os critérios utilizados para gravação foram: a) gravação com enquadramento da cabeça ao final da cintura e laterais livres; b) fundo sólido claro; c) uso de camiseta preta; e d) uso de expressão facial adequada ao item.

Alguns itens foram regravados a partir das observações que envolviam sugestões de expressões faciais e dicas labiais. O processo de gravação dos itens foi realizado majoritariamente de forma individual, que envolvia enquadrar o aparelho de gravação em posição adequada em que a imagem não ficasse distante a ponto de dificultar a percepção dos sinais e expressões faciais e, ao mesmo tempo, distante o suficiente para enquadrar da cabeça até o final da cintura e as laterais. Ademais, era necessário começar a gravar antes de se posicionar, o que fez com que todos os itens precisassem ser editados. As características visuais finais da gravação podem ser melhor visualizadas na Figura 9.

### **Figura 9**

*Características visuais finais da gravação da versão síntese do instrumento*



Na terceira etapa, foram obtidas quatro tabelas com as análises de quatro juízes diferentes, que foram compiladas em um único documento. As avaliações, críticas e sugestões foram analisadas sob a ótica qualitativa, pois apontavam onde encontravam-se os problemas nos itens. Ademais, foi solicitado que julgassem de forma dicotômica (sim ou não) se os itens eram claros, equivalentes e pertinentes. Em 35 dos 126 itens, algum dos juízes disse que pelo menos um dos critérios não foi atendido. Tais itens foram reformulados a partir das sugestões.

Vinte e nove itens foram alterados e seis foram mantidos sem modificações. Foram reconsiderados seis itens em que, apesar de não haver critérios que não atingiram o objetivo segundo os juízes, apresentaram sugestões de melhorias consideradas relevantes. As sugestões envolveram a ordem da frase, velocidade da sinalização e expressões faciais.

Realizou-se a regravação de 35 itens pela pesquisadora. As instruções foram o maior alvo de críticas dos juízes, uma vez que o teste mudou de modalidade. Algumas críticas se referiram ao tamanho extenso das instruções e à forma de responder a escala, que foi considerada confusa, pois inicialmente era realizada no papel e em escala tipo Likert. As instruções foram reformuladas a partir das críticas e a expressão que caracterizava a resposta ao item foi modificada de “descreve-me” para “combina comigo”, sugestão realizada tanto pelas tradutoras quanto por uma das juízas do instrumento. Ademais, a escala tipo Likert se manteve, mas com alterações em sua apresentação visuo-gestual, delimitando um espaço visual para a compreensão de que era uma escala, tornando-se mais acessível para o público-alvo, sugestão realizada por uma das juízas.

Na quarta etapa, de avaliação do público-alvo, nove pessoas responderam pelo menos sobre um dos itens, mas apenas três completaram a análise de todos os itens e instruções, por este motivo apenas as três foram analisadas quantitativamente, pois apenas elas forneceram informações o suficiente para serem consideradas no cálculo. Uma questão que não foi cogitada antes surgiu durante as avaliações, na qual uma das pessoas começou a responder sobre si ao invés de avaliar os critérios do instrumento, o que foi contornado com vídeos adicionais enviados para os avaliadores, esclarecendo que a avaliação deveria ser sobre os itens e não sobre eles mesmos, tal como indicado nas instruções iniciais sobre o que eles deveriam avaliar a respeito dos itens.

Para o cálculo do Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) foram considerados os dados de três respondentes do público-alvo. Para análise qualitativa, considerou-se as

sugestões de um quarto respondente, apesar do mesmo não ter finalizado a execução do teste. O CVC total foi igual a 0,93. Dos 126 itens e instrução, sete itens foram considerados inaceitáveis nos critérios clareza, compreensão e pertinência pelo público-alvo, considerando o ponto de corte de 0,80 (Hernández-Nieto, 2002). Ademais, quatro itens obtiveram resultados inaceitáveis na compreensão dos itens, sendo um deles também considerado inaceitável em relação à pertinência do item. Os itens considerados inaceitáveis nos três critérios foram reformulados a partir das observações comentadas pelos avaliadores do público-alvo, alterados e regravados, contabilizando mais uma hora de gravação de vídeos. As alterações consistiram na solicitação de mudança de sinais ambíguos, confusos, que foram sinalizados de forma não clara ou que não fizeram sentido na frase.

Na quinta etapa, de tradução reversa, quatro itens diferiram muito do original na tradução das duas tradutoras. Estes itens foram discutidos com o grupo de pesquisa, modificados e regravados, contabilizando mais uma hora de gravação. Assim, obteve-se a versão final dos itens da BFP-Libras para ser enviada para uma tradutora-intérprete gravar a versão dos itens e instruções disponibilizada. Considerando o TCLE e as perguntas sociodemográficas, o tempo médio de resposta ao instrumento calculado foi de uma hora. O formato final ficou disposto da seguinte forma: lembrança da escala de resposta no início de cada página do instrumento, apresentação do vídeo e sete opções de marcação compostas por número e imagem do número em libras equivalente e assim por diante.

Na sexta etapa, de estudo-piloto, foram percebidas algumas dificuldades. A primeira foi em relação ao tempo de resposta ao instrumento, com média de tempo de resposta de 1h20m dos 5 participantes que concluíram o instrumento. Outras três pessoas chegaram a concluir a primeira página do instrumento. Foi relatado dificuldade de percepção de que havia outras páginas no instrumento. Todas as 23 pessoas que abriram o documento concordaram com o TCLE, mas apenas cinco deram prosseguimento, conforme relatado. Essa perda

amostral pode se dever a dificuldade de perceber que havia mais páginas a serem respondidas. Outra questão envolveu encontrar uma plataforma de pesquisa que comportasse a quantidade de vídeos necessária, com a possibilidade de acrescentar imagens e outros vídeos como alternativas de respostas. Em função da quantidade de vídeos e da possibilidade de sobrecarregar o sistema, fazendo com que os vídeos demorassem a carregar, o instrumento foi dividido em 8 páginas, contendo TCLE, instruções, itens da BFP-Libras e perguntas do questionário sociodemográfico, totalizando 184 vídeos na plataforma. Contudo, essa estratégia de divisão de páginas será reformulada para estudos futuros, visando contornar os obstáculos encontrados.

### **Discussão**

O objetivo deste trabalho foi adaptar um instrumento de personalidade de autorrelato baseado no modelo dos cinco grandes fatores para a população surda que se comunica pela Libras. Nesse estudo, foi possível observar facilitadores e dificultadores no processo de adaptação transcultural para outra modalidade com base no modelo proposto por Borsa et al. (2012).

Considerando estudos que costumam realizar unicamente a tradução e a tradução reversa dos instrumentos (Chatzidamianos et al., 2021), destaca-se a importância da avaliação de juízes especialistas para o processo de adaptação de instrumentos para pessoas surdas. A partir da sugestão dos juízes especialistas, 35 itens foram regravados reforçando a importância da presença dessa fase. O mesmo pôde ser observado na etapa de avaliação pelo público-alvo, que gerou sete modificações, pois é para ele que o instrumento é destinado, sendo fundamental a compreensão e opinião destes. Até a etapa de tradução reversa houve mudanças nos itens, o que reforça a importância de cada uma das etapas realizadas no presente estudo.

A partir dos resultados deste estudo, foi possível notar as diferenças entre as traduções de tradutoras e intérpretes que realizaram o processo de maneira independente. Visto que cada uma traduziu de uma forma, constatou-se que, assim como ocorreu durante o processo de tradução do instrumento gravado, o mesmo poderia ocorrer ao se traduzir o instrumento no momento da aplicação. Os dados indicaram que a diferença da produção de tradutores-intérpretes, não garante, portanto, a padronização da aplicação da medida. Tal fato poderia prejudicar a pessoa surda avaliada, conforme apontado por Andrade et al. (2018).

O processo de síntese revelou a dificuldade de sintetizar as traduções para uma versão que ainda buscasse manter o mesmo significado dos itens, sendo necessário refletir sobre sinais mais claros e mais utilizados para carregar determinado significado. Ademais, a mudança de modalidade do teste se mostrou desafiadora desde o início para pessoas que não tem costume com gravações e edição de vídeos, pois é uma habilidade que acabou sendo requerida durante o processo.

No que diz respeito à avaliação por juízes especialistas, a primeira barreira é encontrar psicólogos bilíngues (português e Libras), que também tenham experiência na área de avaliação psicológica, sendo um público ainda mais restrito. Logo, o estudo recorreu a psicólogos bilíngues que pertencessem à comunidade surda para julgar o instrumento e que se dispusessem de aproximadamente 4h para realização dessa análise minuciosa. Esta etapa se mostrou muito rica, pois além de considerarem aspectos da psicologia, puderam considerar também aspectos da cultura surda, verificando o que fazia sentido e o que provavelmente não teria o mesmo significado para eles que na cultura ouvinte. A capacitação dos psicólogos participantes, conforme indicado pela APA (2020), trouxe maior contribuição para a adequação da medida.

A disponibilização do material para avaliação do público-alvo se mostrou como um dos desafios da pesquisa. Foi necessário identificar uma plataforma que suportasse vídeos,

online, editável, de acesso individual e que estivesse disponível por um longo período sem perdas do trabalho já realizado pelo avaliador. Ao mesmo tempo, a ferramenta precisava ser o mais intuitiva possível. A solução encontrada com a plataforma do *Google Apresentações* apresentou uma ideia diferente da esperada. Um dos participantes se confundiu e respondeu o instrumento sobre si mesmo ao invés de responder sobre a qualidade do instrumento. Identificou-se também a necessidade da disponibilidade da pesquisadora estar disponível para discutir e sanar possíveis dúvidas sempre por conversas em vídeo para conseguir estabelecer a comunicação em Libras.

A tradução reversa obteve algumas divergências entre as traduções das duas tradutoras-intérpretes, mas apenas 4 itens realmente não estavam de acordo com o que deveria ser tratado e dois deles estavam associados ao uso de um sinal específico que era muito ambíguo, sendo substituído por outro. Mesmo depois de todo o processo de adaptação, até as últimas etapas realizadas, percebe-se a possibilidade de compreender de forma dúbia o que está sendo dito pelo item, pelos desafios encontrados na tradução dos itens. Se mesmo após todo este processo, ainda havia confusões, um processo único e exclusivo de tradução no momento da aplicação torna-se terreno fértil para incompreensões e modificações do construto a ser avaliado.

O estudo-piloto indicou que mesmo na tentativa de tornar o instrumento mais intuitivo, ainda pode haver percalços não programados. Esse dado foi identificado na dificuldade dos respondentes de não perceberem as diferentes páginas para responder ao instrumento. A estratégia de separar os itens em diferentes páginas foi adotada inicialmente, em função da quantidade de vídeos e da possibilidade de sobrecarregar o sistema, lentificando a apresentação dos vídeos. Contudo, de forma a evitar a incompletude do instrumento, optou-se por apresentar todos os itens sem separação.



Este estudo se aproxima de outros que prezam pelo processo de adaptação de medidas ao invés de apenas a tradução das medidas no momento da aplicação, conforme proposto por Andrade et al. (2019) e Tonin e Fukuda (2020). Ambas as situações tentam reduzir o problema de falta de acessibilidade, contudo, a adaptação se mostra como um processo mais adequado e ético, quando comparado com a mera tradução, conforme indicado por Barros (2019). Os dados do presente estudo são similares a outras pesquisas de adaptação, em termos de considerarem diferentes etapas e de buscarem a acessibilidade por meio da língua natural do público.

Alguns desafios enfrentados no presente estudo foram congruentes com aqueles encontrados por Chatzidamianos et al. (2021). Os desafios linguísticos ocorreram em função de conceitos problemáticos quando traduzidos, expressões idiomáticas, problemas com pronomes e uso de sinais com mais de um significado, a depender do contexto. Um outro desafio envolveu a escala tipo Likert de 7 pontos, primeiramente pelo termo “descreve-me” não ter sido considerado o mais adequado pelas tradutoras e pelos juízes, sendo trocado por outro termo. Além disso, na escala tipo Likert, o grau de gravidade/concordância com a escala se manifesta por expressões faciais, que são consideradas uma parte da gramática da Libras. Logo, foi preciso muito cuidado por parte do tradutor-intérprete na realização dos sinais, conforme orientado por Carvalho (2021). Outro problema envolvendo as expressões faciais para a tradução/interpretação das questões consistiu no cuidado para uma frase não se tornar negativa ou afirmativa, a depender da expressão emitida no vídeo.

Os maiores desafios procedimentais encontrados em outros estudos revisados por Chatzidamianos et al. (2021) envolveram a tecnologia e a formatação, que também foram encontrados no presente trabalho. As dificuldades em relação à tecnologia envolveram conhecimentos de recursos e plataformas que não são de uso cotidiano de psicólogos acostumados a trabalhar com instrumentos respondidos no papel. O tempo restrito e reduzido

para a realização das etapas da pesquisa, também foi um desafio. Foram realizadas tentativas de contorná-lo com contatos prévios com os participantes de cada etapa antes mesmo da anterior estar finalizada, mas perto de sua conclusão.

Em relação aos desafios culturais, houve itens que não eram aplicáveis e relevantes para a comunidade surda (por exemplo, itens que se referem à audição - “Gosto de diferentes estilos musicais”). Também houve discrepância entre o conhecimento de Libras entre os respondentes, uma vez que um deles não conhecia alguns sinais que foram compreendidos pelos outros avaliadores da etapa da avaliação pelo público-alvo. As diferentes fluências entre pessoas que utilizam a Libras estão em conformidade com o abordado por Quadros (2006) e Rodrigues (2020).

Outro desafio foi encontrado na tentativa de se garantir o engajamento dos avaliadores do público-alvo. Conforme Chatzidamianos et al. (2021), isso se deve ao fato de que culturalmente os surdos não costumam responder pesquisas, principalmente de autorrelato. A falta de engajamento também pode ser explicada pelo tamanho do instrumento, sendo trabalhoso encontrar pessoas que aceitassem avaliá-lo e finalizá-lo.

Uma medida sugerida pela literatura (Chatzidamianos et al., 2021), e com a qual os juízes especialistas do instrumento concordaram, foi a de legendar os vídeos, de modo a reduzir ambiguidades de alguns sinais. A legenda também permite que o enunciado fique mais acessível para os respondentes, a depender do nível de proficiência em Libras. As legendas foram feitas de modo que elas expressassem os enunciados tais como são falados em Libras, o que é chamado de glosa (e não uma tradução em português). Ademais, foi adotada a sugestão da pessoa que sinalizava no vídeo utilizar roupas pretas contra um fundo sólido para que a sinalização ficasse mais clara, também relatado por um dos estudos identificados em Chatzidamianos et al. (2021).

Os desafios para a adaptação transcultural de um instrumento, agregados à mudança da modalidade escrita para a visuoespacial são múltiplos. A tentativa de encontrar parâmetros mais adequados para essas adaptações foi comparada com os obstáculos e recomendações de outros estudos realizados, baseando-se nos desafios e facilitadores que eles encontraram para a adaptação de instrumentos de autorrelato para línguas de sinais. Contudo, há escassez de instrumentos de avaliação psicológica para uma população que, além das características específicas que a enquadra dentro da avaliação de pessoas com deficiência, possui uma cultura, identidade e lutas políticas diferenciadas. A adaptação transcultural é o primeiro passo em direção a existência de um instrumento que possa ser utilizado de forma adequada para essa população.

Instrumentos psicometricamente adequados para uma população específica são necessários para que os escores por eles produzidos sejam interpretáveis (Barros, 2019). Na ausência de instrumentos adaptados transculturalmente a uma certa população (e.g., surdos), torna-se inviável avaliar atributos psicológicos de indivíduos dessa população em diferentes contextos. Um exemplo disso são as avaliações compulsórias, tanto para as situações em que pode haver perda, dano ou grave punição (compulsória mandatória) quanto para as situações em que a pessoa corre risco de perder acesso a um direito intentado (compulsória normativa) (Faiad et al., 2021). Ao propor diretrizes metodológicas para a adaptação transcultural de um instrumento de personalidade, esse estudo dá um primeiro passo para acessibilidade da população surda à avaliação psicológica.

### **Considerações Finais**

Existem diretrizes, notas técnicas e leis visando a inclusão de pessoas com deficiência nos mais diversos contextos, entre eles a avaliação psicológica. No entanto, ainda não há consenso sobre como adaptar um instrumento para outro contexto cultural. Ademais, não há muitas pesquisas visando a inclusão da população surda brasileira no processo de avaliação

psicológica, ao qual, ainda assim, são submetidos, ou precisam ser submetidos para acesso aos seus direitos. Contudo, essa inserção se dá de forma inadequada, sem considerar suas especificidades.

O presente trabalho buscou apresentar o processo de adaptação de uma medida psicológica de personalidade de autorrelato para a população surda, que se comunica por Libras. Este processo, muitas vezes, recorre ao uso de instrumentos psicológicos, sendo a adaptação de uma medida o primeiro passo em direção à tentativa de oferecer, futuramente e após a realização de mais estudos, um instrumento apropriado com o propósito de reduzir essa lacuna.

As limitações do estudo envolveram desafios de encontrar pessoas com as características demandadas para cada etapa (por exemplo, profissão, nível de proficiência na língua, contato ou pertencimento à comunidade surda) que estivessem dispostas a contribuir com o processo. Ademais, outro desafio envolveu o tamanho do instrumento, que demandava muito tempo para traduzir, avaliar, gravar e regravar.

Sugere-se que em futuros estudos as traduções/interpretações sejam realizadas por tradutores e intérpretes que representem cada região do país para os regionalismos da língua serem abarcados. Os próximos estudos podem envolver a busca de outras evidências de validade, como validade baseada na estrutura interna e validade convergente com o uso de outros instrumentos. Após a realização dos estudos de evidência de validade, o instrumento deve ser normatizado para que possa, então, ser utilizado de fato para a população-alvo, com a possibilidade de padronização dos escores obtidos no teste.

A adaptação realizada envolveu um instrumento que avalia apenas um construto. Contudo, para a realização de uma avaliação psicológica completa, são avaliados vários construtos a depender da demanda. Para estes, ainda não há instrumentos disponíveis para uso no público-alvo, o que gera necessidade de produções científicas dentro da área e que podem

ser foco de pesquisas futuras. Contudo, os dados apresentados no presente estudo e a complexidade do processo de adaptação já sinalizam que a avaliação psicológica realizada no Brasil precisa ser repensada. Sugere-se que seja evitada a mera tradução de instrumentos psicológicos para Libras, durante o processo de aplicação de um instrumento psicológico evitando que haja danos para a população surda.

## Referências

- American Educational Research Association. (2014). *Standards for educational and psychological testing*.
- American Psychological Association. (2020). APA guidelines for psychological assessment and evaluation. APA. <https://www.apa.org/about/policy/guidelines-psychological-assessment-evaluation.pdf>
- Andrade, L. F., Borges, K. A., Ferreira, M. B. G., Felix, M. M. D. S., Castro, S. S. D., & Barbosa, M. H. (2018). Metodologias de tradução de instrumentos para a língua de sinais: uma proposta baseada em evidências. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 26. <https://doi.org/10.1590/0104-07072017002210017>
- Angelini, S. N., & Oliveira, R. V. (2003). Aplicação do teste verbal Zulliger (forma individual) em pessoas surdas. *Psic: revista da Vetor Editora*, 4(1), 82-93. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1676-73142003000100009&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1676-73142003000100009&script=sci_arttext)
- Araújo, L. S., & Silva, C. N. N. (2016). *A inclusão de alunos surdos: demarcações teóricas, curriculares e de formação docente*. Editora Prismas.
- Araújo, A. A. (2020). Surdez e preconceito: revisando a produção científica. *Psicologia em Revista*, 26(2), 737-759. <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n2p737-759>
- Atkinson, J., Denmark, T., Marshall, J., Mummery, C., & Woll, B. (2015). Detecting cognitive impairment and dementia in deaf people: the British Sign Language cognitive screening test. *Archives of Clinical Neuropsychology*, 30(7), 694-711. <https://doi.org/10.1093/arclin/acv042>
- Barreto, C., & Bôas, L. V. (2021). Além do psicodiagnóstico: práticas inclusivas a partir da avaliação psicológica. *Brazilian Journal of Development*, 7(2), 15372-15389. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n2-249>

- Barros, L. O. (2016). *Escala de Interesses Profissionais para Deficientes Visuais: Construção e Estudos Psicométricos*. [Dissertação de Mestrado, Universidade São Francisco].  
<http://www.usf.edu.br/publicacoes/dissertacoes.vm>
- Barros, L. O. (2019). Avaliação psicológica de pessoas com deficiência: reflexões para práticas inclusivas. *Conselho Federal de Psicologia. Prêmio Profissional Avaliação Psicológica Direcionada a Pessoas com Deficiência*, 34-48.  
<https://satepsi.cfp.org.br/docs/LivroDigital-VersaoFinal.pdf>
- Beaton, D., Bombardier, C., Guillemin, F., & Ferraz, M. B. (2002). Recommendations for the cross-cultural adaptation of health status measures. *New York: American Academy of Orthopaedic Surgeons*, 12, 1-29. <https://doi.org/10.1097/00007632-200012150-00014>
- Borsa, J. C., Damásio, B. F., & Bandeira, D. (2012). Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. *Paidéia*, 2(53), 423-32.  
<https://doi.org/10.1590/S0103-863X2012000300014>
- Brasil. (2002). *Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002*. Planalto.  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm)
- Brasil. (2012). *Cartilha do Censo 2010 – Pessoas com Deficiência*. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) /Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD) /Coordenação-Geral do Sistema de Informações sobre a Pessoa com Deficiência. BSDH-PR/SNPD.  
<https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/handle/192/754>
- Brasil. (2023). Pessoas com deficiência têm menor acesso à educação, ao trabalho e à renda. Agência de Notícias do IBGE. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37317-pessoas-com-deficiencia-tem-menor-acesso-a-educacao-ao-trabalho-e-a-renda>

- Bueno, J. M. H., & Peixoto, E. M. (2018). Avaliação psicológica no Brasil e no mundo. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 38, 108-121. <https://doi.org/10.1590/1982-3703000208878>
- Campos, C. R. (2022). Deficiência visual: possibilidades e desafios em avaliação psicológica. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 15(1), 1-24. <https://dx.doi.org/10.36298/gerais202215e17330>
- Cardoso, L. M., & Capitão, C. G. (2007). Avaliação psicológica de crianças surdas pelo Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister. *Psico-USF*, 12, 135-144. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712007000200002>
- Carvalho, M. A. H. D. (2021). A língua brasileira de sinais–Libras: uma análise sobre os parâmetros para a aquisição da linguagem e aprendizagem da pessoa com surdez. In L. J. B. S. dos Santos, W. E. L. Costa, C. M. G. M. Silva, I. S. Lima, B. B. M. Amaral, V. S. M. Melo, A. S. Campelo, & L. R. G. Souza (Orgs). *Educação especial/inclusiva em contexto: saberes em evidência*, 32. Editora Amplla.
- Chatzidamianos, G., Burns, D., Andriopoulou, P., Archer, D., & du Feu, M. (2021). The challenges and facilitators to successful translation and adaptation of written self-report psychological measures into sign languages: A systematic review. *Psychological Assessment*, 33(11), 1100. <https://doi.org/10.1037/pas0001061>
- Chaveiro, N., Duarte, S. B. R., Freitas, A. R. D., Barbosa, M. A., Porto, C. C., & Fleck, M. P. D. A. (2013). Instrumentos em Língua Brasileira de Sinais para avaliação da qualidade de vida da população surda. *Revista de Saúde Pública*, 47, 616-623. <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2013047004136>
- Chaveiro, N., Duarte, S. B. R., Freitas, A. R. D., Barbosa, M. A., Porto, C. C., & Fleck, M. P. D. A. (2014). Qualidade de vida dos surdos que se comunicam pela língua de sinais:



- revisão integrativa. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 18, 101-114.  
<https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0510>
- Conselho Federal de Psicologia. (2005). *Código de Ética Profissional do Psicólogo*.  
<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>
- Conselho Federal de Psicologia. (2007). *Cartilha de Avaliação Psicológica*.  
<https://satepsi.cfp.org.br/docs/Cartilha-Avalia%C3%A7%C3%A3o-Psicol%C3%B3gica.pdf>
- Conselho Federal de Psicologia. (2019). *Nota Técnica nº 4/2019/GTEC/CG*.  
<https://satepsi.cfp.org.br/docs/NotaTecnica042019.pdf>
- Conselho Federal de Psicologia. (2022). *Cartilha de avaliação psicológica 2022* (2ª ed.).  
[https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2022/08/cartilha\\_avaliacao\\_psicologica-2309.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2022/08/cartilha_avaliacao_psicologica-2309.pdf)
- Conselho Federal de Psicologia. (s.d.). *Construção, adaptação e validação de instrumentos para pessoas com deficiência*.  
[https://satepsi.cfp.org.br/docs/Nota\\_Tecnica\\_Construcao\\_adaptacao\\_validacao\\_instrumentos\\_pessoas\\_deficiencia.pdf](https://satepsi.cfp.org.br/docs/Nota_Tecnica_Construcao_adaptacao_validacao_instrumentos_pessoas_deficiencia.pdf)
- da Rosa Zucolotto, M. P., Ruiz, L. R., & Pinheiro, N. F. (2019). Reflexões sobre linguagem, sociedade e surdez. *Revista Uniabeu*, 12(30), 134-147. 268396085.pdf (core.ac.uk)
- Faiad, C., Santos, A. P. D., Lobosque, E. M. G., Sant'Anna Filho, O., Prado, L. V. D., & Coelho Junior, F. A. (2021). Avaliação psicológica em concursos públicos e porte de arma: histórico e desafios. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 41. 1-13.  
<https://doi.org/10.1590/1982-3703003252456>
- Felipe, T. A. (2018). Diferentes políticas e diferentes contextos educacionais: educação bilíngue para educandos surdos x educação bilíngue inclusiva. *Revista Espaço*, (49).189-220. 433-1552-1-PB-libre.pdf (d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net)

- Fortes, C. P. D. D., & Araújo, A. P. D. Q. C. (2019). Check list para tradução e adaptação transcultural de questionários em saúde. *Cadernos Saúde Coletiva*, 27, 202-209.  
<https://doi.org/10.1590/1414-462X201900020002>
- Galindo, N. M., Áfio, A. C. E., Leite, S. D. S., Silva, M. G. D., Pagliuca, L. M. F., & Caetano, J. Á. (2019). Tecnologias para educação em saúde de surdos: revisão integrativa. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 28. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0221>
- Sanchez, C. N. M., & Gouveia Jr, A. (2008). Adaptação da EAH para população de surdos falantes de LIBRAS. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 10(2), 171-179. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v10i2.186>
- Sanchez, C. N. M. (2013). *Adaptação da escala de ansiedade de Beck para avaliação de surdos e cegos*. [Tese de Doutorado, Universidade Federal do Pará].  
[http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/10474/1/Tese\\_AdaptacaoEscalaAnsiedade.pdf](http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/10474/1/Tese_AdaptacaoEscalaAnsiedade.pdf)
- Hernández-Nieto, R. A. (2002). *Contributions to statistical analysis*. Universidad de Los Andes.
- Hutz, C. S., Bandeira, D. R., & Trentini, C. M. (2015). *Psicometria*. Grupo A.
- Hutz, C. S., Bandeira, D. R., Trentini, C. M., & Krug, J. S. (2016). *Psicodiagnóstico*. Grupo A.
- Khoury, N. D. M. A. A., & Carvalho, J. (2019). Revisão narrativa: metodologias de adaptação e validação de instrumentos psicológicos. *Revista Eixo*, 8(2), 220-229. Revisão narrativa: metodologias de adaptação e validação de instrumentos psicológicos | REVISTA EIXO (ifb.edu.br)
- Lopes, M. C. (2017). *Surdez & educação*. Autêntica.

- Mestre, J. M., Larrán, C., Herrero, J., Guil, R., & de la Torre, G. G. (2015). PERVALE-S: a new cognitive task to assess deaf people's ability to perceive basic and social emotions. *Frontiers in psychology, 6*, 1148. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2015.01148>
- Meyer, T.S., & de Figueiredo, V. L. M. (2017). Proposta de uma Forma Reduzida do WISC-IV para Avaliação Intelectual de Surdos. *Avaliação Psicológica, 16*(3), 310-317. <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2017.1603.12534>
- Miguel, F. K., Zuanazzi, A. C., de Lima, R., Eurich, J. C., & Tavares, C. A. (2016). Estudo da aplicação coletiva de um teste de percepção emocional em surdos. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment, 15*(2), 197-205. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v15n2/v15n2a09.pdf>
- Monteiro, J. K., & Andrade, C. G. (2005). Avaliação do raciocínio abstrato, numérico e espacial em adolescentes surdos. *Aletheia, (21)*, 93-99. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115013476009>
- Nunes, C. H. S. S., Hutz, C. S., & Nunes, M. F. O. (2013). *Bateria Fatorial de Personalidade (BFP): manual técnico*. Pearson.
- Oliveira, C. M., Nuernberg, A. H., & da Silva Nunes, C. H. S. (2013). Desenho universal e avaliação psicológica na perspectiva dos direitos humanos. *Avaliação Psicológica, 12*(3), 421-428. [www.redalyc.org/pdf/3350/335030096017.pdf](http://www.redalyc.org/pdf/3350/335030096017.pdf)
- Oliveira, C. M., & Nunes, C. H. S. D. S. (2015). Instrumentos para avaliação psicológica de pessoas com deficiência visual: Tecnologias para desenvolvimento e adaptação. *Psicologia: Ciência e Profissão, 35*, 886-899. <https://doi.org/10.1590/1982-3703001902013>
- Øhre, B., Saltnes, H., von Tetzchner, S., & Falkum, E. (2014). Psychometric properties of a sign language version of the Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI). *BMC psychiatry, 14*(1), 1-10. <https://doi.org/10.1186/1471-244X-14-148>

- Pardo-Guijarro, M. J., Woll, B., Moya-Martínez, P., Martínez-Andrés, M., Cortés-Ramírez, E. E., & Martínez-Vizcaíno, V. (2013). Validity and reliability of the Spanish sign language version of the KIDSCREEN-27 health-related quality of life questionnaire for use in deaf children and adolescents. *Gaceta Sanitaria*, 27(4), 318-324.  
<https://doi.org/10.1016/j.gaceta.2012.11.003>
- Peres, R. S. (2003). O desenho como recurso auxiliar na investigação psicológica de crianças portadoras de surdez. *Psic: revista da Vetor Editora*, 4(1), 22-29.  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1676-73142003000100004&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1676-73142003000100004&script=sci_arttext)
- Pesquisa Nacional de Saúde. (2019). *PNS 2019: país tem 17,3 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência*. Agência IBGE notícias. PNS 2019: país tem 17,3 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência | Agência de Notícias (ibge.gov.br)
- Quadros, R. M. D. (2006). Políticas lingüísticas e educação de surdos em Santa Catarina: espaço de negociações. *Cadernos Cedes*, 26, 141-161. <https://doi.org/10.1590/S0101-32622006000200003>
- Quadros, R. M., & Cruz, C. R. (2011). Língua de Sinais. instrumentos de avaliação. Artmed.
- Quadros, R. M. (2018). Language policies and sign languages. In J. W. Tollefson, & M. Pérez-Milans (Eds.) *The Oxford Handbook of Language Policy and Planning*, 442.
- Reynolds, C. R., & Suzuki, L. A. (2012). Bias in Psychological Assessment. *Handbook of Psychology, Second Editio*, 10. <https://doi.org/10.1002/9781118133880.hop210004>
- Rodrigues, I. M. B.(2020). *Produção de um livro digital para orientação de profissionais de psicologia no campo da surdez*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal Fluminense].  
<https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/30304/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Mestrado.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

- Rogers, K. D., Young, A., Lovell, K., & Evans, C. (2013). The challenges of translating the Clinical Outcomes in Routine Evaluation-Outcome Measure (CORE-OM) into British Sign Language. *Journal of Deaf Studies and Deaf Education*, 18(3), 287-298.  
<https://doi.org/10.1093/deafed/ent002>
- Rogers, K. D., Dodds, C., Campbell, M., & Young, A. (2018). The validation of the Short Warwick-Edinburgh Mental Well-Being Scale (SWEMWBS) with deaf British sign language users in the UK. *Health and Quality of Life Outcomes*, 16(1), 1-12.  
<https://doi.org/10.1186/s12955-018-0976-x>
- Rosa, E. F. (2022). Língua de sinais como língua natural: características fonológicas e históricas da língua brasileira de sinais. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*. 4, 1-16. <http://hdl.handle.net/10183/239538>
- Samady, W., Sadler, G. R., Nakaji, M., & Malcarne, V. L. (2008). Translation of the multidimensional health locus of control scales for users of American sign language. *Public Health Nursing*, 25(5), 480-489. <https://doi.org/10.1111/j.1525-1446.2008.00732.x>
- Santana, A. P. (2019). *Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas*. Plexus Editora.
- Senado Federal. (2019). *Estatuto da Pessoa com Deficiência*, (3ª ed.).  
[estatuto\\_da\\_pessoa\\_com\\_deficiencia\\_3ed.pdf](#) (senado.leg.br)
- Silva, L. O., Freire, H. B. G., & Noriega, J. A. V. (2018). Adaptação da escala de coping de billings e moos (ECBM) para surdos: um estudo piloto. *Revista Electrónica de Psicología Iztacala*, 21(2), 478. <https://revistas.unam.mx/index.php/rep/rep/article/view/65285>
- Soleman, C., & Bousquat, A. (2021). Políticas de saúde e concepções de surdez e de deficiência auditiva no SUS: um monólogo?. *Cadernos de Saúde Pública*, 37(8), e00206620. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00206620>

- Sousa, M. de N. da S., Brito, M. D. O., Oliveira Junior, E. B. de, Carvalho, M. C. de A., Miranda, L. S., & Nascimento, M. G. P. (2021). Cultura Surda. *RACE - Revista De Administração Do Cesmac*, 10, 123–132.  
<https://revistas.cesmac.edu.br/administracao/article/view/1422>
- Thompson, S. J., Johnstone, C. J., & Thurlow, M. L. (2002). *Universal design applied to large scale assessments*. Synthesis Report.  
<https://nceo.umn.edu/docs/onlinepubs/synth44.pdf>
- Tonin, R. P., & Fukuda, C.C. (2020). Adaptação para Libras da Escala Multidimensional de Satisfação de Vida para Adolescentes. *Avaliação Psicológica*, 19(1).  
<http://dx.doi.org/10.15689/ap.2020.1901.15665.05>
- Vianna, N. G., Andrade, M. D. G. G., Lemos, F. C. S., & Rodriguez-Martín, D. (2022). A surdez na política de saúde brasileira: uma análise genealógica. *Ciência & Saúde Coletiva*, 27, 1567-1580. <https://doi.org/10.1590/1413-81232022274.09142021>
- Witchs, P. H. (2020). Políticas de línguas de sinais: a inclusão linguística em uma perspectiva transnacional. *Travessias Interativas*, 22, 352-365. <https://doi.org/10.51951/ti.v10i22>
- World Health Organization. (2023). Deafness and hearing loss. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/deafness-and-hearing-loss>

## **Considerações finais da dissertação**

Esta dissertação teve como objetivo principal a adaptação da Bateria Fatorial de Personalidade para surdos que se comunicam pela Libras. Após verificada tamanha lacuna de instrumentos na área, tanto pela busca realizada nesta pesquisa quanto pelo que é apontado em repetidos estudos que abordam o tema, espera-se que a iniciativa seja um dos trabalhos que possibilite o uso de mais um instrumento para medir um construto na população no futuro.

A possibilidade de responder um instrumento de autorrelato de forma autônoma também se apresenta como o ganho de um direito de acessibilidade e possibilidade de uma liberdade e independência na avaliação, sem precisar ter suas respostas traduzidas. O tradutor e intérprete é um profissional indispensável em quase todos os momentos em meio à uma sociedade ouvinte para possibilitar o acesso da pessoa surda à informação. Contudo, a tradução nesse contexto de medidas, em específico, pode gerar vieses pela falta de adaptação às especificidades da Libras e da avaliação.

Os esforços visando o acesso da população à avaliação psicológica por meio da tradução de fato geraram a acessibilidade que era possível para que o público não fosse excluído de mais um contexto. Contudo, é necessário que se atente para o fato de que a mera tradução se torna insuficiente e questionável, nas circunstâncias em que a avaliação psicológica se enquadra. Espera-se que o presente estudo seja propulsor para que outras pesquisas incluam construtos ainda não mensurados, resguardando as especificidades da língua.